Cinearte

ANNO V N. 249
BRASIL, RIO DE JANEIRO, 3 DE DEZEMBRO DE 1930
Preço para todo o Brasil 1$000

FRED MOULIN

ANNITA PAGE

Na Allemanha, Marcel L'Herbies está dirigindo "La femme dune muit" com Francesca Bertini, Tean Murat, Marcelle Pradot, Georges Treville e Boris de Fast.

* * *

Victor L. Schertzinger, director conhecido e famoso, acaba de firmar um longo contracto com a R K O, deixando, portanto, a Paramount.

* * *

Mary Doran fará um **short** para a Warner Bros. na série **Vitaphone Varieties.**

Cinearte

REVISTA CINEMATOGRAPHICA

DIRECTORES
MARIO BEHRING E ADHEMAR GONZAGA

DIRECTOR-GERENTE
ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

ASSIGNATURAS
Brasil: 1 anno, 48$000; 6 mezes, 25$000. — Estrangeiro: 1 anno, 78$000; 6 mezes, 40$000.
As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem acceitas annual ou semestralmente.

Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro (que póde ser feita em vale postal ou carta registrada, com valor declarado), deve ser dirigida á Rua da Quitanda n. 7 — Telephones: Gerencia: 2-4544 — Redacção: 8-6247 — Rio de Janeiro.

EM S. PAULO:

Succursal dirigida pelo Dr. Plinio Cavalcanti. — Rua Senador Feijó n. 27 — 8° andar — Salas 86 e 87 — São Paulo.

Representante em Hollywood:
L. S. MARINHO

The Midnight Stage é a primeira das fitas de Ken Mainard para a Tiffany. O director será Will Nigh e a heroina, Jeanette Loff.

* * *

Sergei M. Eisenstei, director que a Paramount contractou na Russia, ha pouco tempo, já desfez o seu contracto com a mesma e não mais fará a versão de **An American Tragedy** que tencionava fazer como seu primeiro esforço directorial. Quer dizer que o nosso amigo volta para a Russia e Adolph Zukor continúa em Hollywood...

* * *

Millie, da First National, será operado por Ernest Haller e dirigido por John F. Dillon. Elle operou **Patrulha da Madrugada, Adios, Sunny** e, recentemente, **Roseland,** que Lionel Barrymore dirigiu para a Columbia.

* * *

Antes de iniciar o seu novo contracto com a Warner Bros., Dorothy Mackaill figurará em duas fitas para a Fox.

* * *

Horizonte Sombrio (Way Down East), de Griffith, vae ter uma versão synchronizada. **Civilização** (Civilization), de Thomas Ince, igualmente, teve a sua versão synchronizada.

* * *

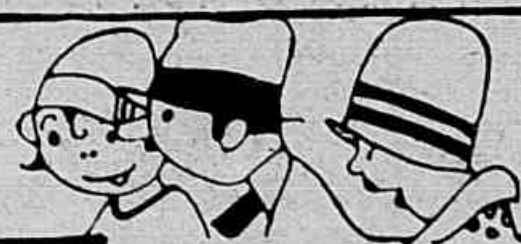
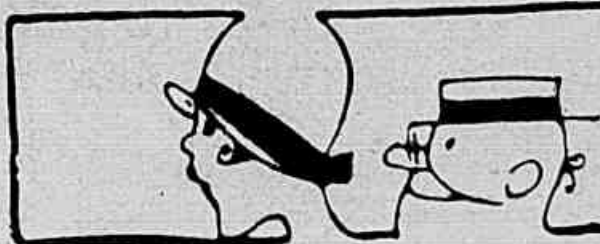
Boudoir Diplomat, da Universal, que foi dirigido por Malcolm St. Clair, terá versões allemã, franceza e hespanhola.

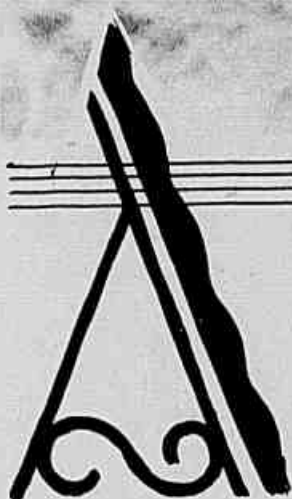
A allemã será dirigida por Ernst Laemmle. A franceza, por Marcel De Sano e a hespanhola, por George Melford.

CONCURSO DE CONTOS DO "PARA TODOS..."

Considerando a anormalidade da situação geral por que passou o paiz, a direcção do Concurso de Contos do "Para todos...", resolveu transferir o encerramento deste, que se devia realizar no dia 22 de Novembro de 1930, para o dia 28 de Fevereiro de 1931, impreterivelmente.

A Farewell to Arms, era uma ristoria que a Paramount tencionava filmar, com Lewis Milestone dirigindo, caso elle effectivasse a sua assignatura num contracto com a mesma. Milestone, no emtanto, parece que ficou com Howard Hughes e com a United Artists, mesmo, o que significa que as esperanças da Paramount, para com a sua pessoa, fracassaram. No emtanto, para não perder tempo e não archivar a historia que é reputada material de primeira qualidade, a Paramount resolveu confiar a direcção da mesma fita a Rouben Mamoulian, que foi director da peça theatral do mesmo nome. Mas... a troca é a mesma cousa ...

LEITURA PARA TODOS informa mensalmente, com lindas illustrações, os principaes acontecimentos mundiaes.

Brevemente no CAPITOLIO
Uma delicia inédita e suprema:
Um film todo
dialogado em
portuguez
NANCY
CARROL
em
NOIVADO
de AMBIÇÃO
com
PHILLIPS HOLMS e PAUL LUKAS, etc.

KAY FRANCIS E CHARLES BICKFORD...

A MUITA gente poderá parecer que, em materia de producção de films, teremos de ser eternamente contribuintes dos outros paizes, por isso que não dispomos dos elementos que naquelles se encontram especialmente em relação á materia prima. E' um engano isso. Uma industria como a Cinematographica com o seu desenvolvimento é que obriga á creação das industrias correlatas; não é a existencia dessas que faz com que aquella surja.

Teremos de nos defender muito tempo ainda do mercado estrangeiro para o fornecimento do film virgem e é justamente por isso que pleiteamos uma revisão equitativa das tarifas de sorte a alliviar de avultadas despesas o productor patricio; mas desde que se multipliquem os nossos films necessariamente teremos de fabrical-os aqui mesmo, ainda mesmo que sejam exclusivamente destinados ao uso interno.

E' preciso recordar que, no mundo, existem apenas duas grandes fabricas de films que innundam todos os mercados: uma americana do norte, com um esplendido mercado interno que lhe garante plenamente o exito dos negocios; allemã, a outra que quasi monopoliza os mercados europeus; as demais não representam ao pé destas duas senão meros ensaios industriaes. O desenvolvimento dessas fabricas dependeu justamente do desenvolvimento da industria cinematographica; occupadas outrora com a producção apenas de chapas photographicas, artigos para amadores, tiveram de ampliar suas installações desde que começou a fome do *film*.

Não somos dos que applaudem a nacionalização de todas as industrias, a mór parte das quaes vive entre nós á custa apenas de uma tarifação exorbitante que só serve para encarecer a vida do pobre, obrigando-o a rudes sacrificios e a passar necessidades sem conta para a prosperidade de duzia e meia de espertalhões, em sua maioria estrangeiros. Só comprehendemos uma industria, quando ella possa viver independente da protecção dos governos, concorrendo com as alheias sobre as quaes terá as vantagens de não pagar direitos aduaneiros, modicos embora, e transporte.

Se houver vantagem na implantação dessas industrias correlatas á Cinematographia, ellas nascerão naturalmente. Mas, se para isso for mister crear impostos prohibitivos para o producto estrangeiro, melhor será que nunca surjam, porque nesse caso acabarão por consumir todos os lucros da industria-mãe.

Aquillo de que carece a industria cinematographica entre nós, é de que não ponham obstaculos ao seu desenvolvimento, quer os impostos desarrazoados actuaes carecedores de uma revisão urgente quer as artimanhas dos *industriosos* que não industriaes.

Muito esperamos da orientação do actual governo sobre o assumpto. Oriundo de um movimento de caracter popular que visou principalmente a extirpação dos velhos abusos e a implantação de condições novas de vida que satisfaçam a grande massa da população, um dos pontos principaes do seu programma tem de ser fatalmente o da revisão das tarifas tão anachronicas quanto desarrazoadas que só têm servido para empecer o surto e o desenvolvimento de todas as iniciativas de utilidade.

E com isso só terá a lucrar a nossa industria do cinema.

ANNO V
NUMERO 248

1.º — DEZEMBRO
— 1930 —

CINEMA DO BRASIL

Aspectos do "Cinédia-Studio" ainda sem os ultimos retoques.

OS noticiarios de Cinema Brasileiro talvez nunca tenham registrado o nome de Haroldo Mauro. Mesmo os "fans" do Cinema, esses que sabem de cór todo o nome de Luiz Sorôa, a vida de Fantol, a edade das estrellas... e o nome do interprete mais insignificante de um film antigo feito numa cidadezinha dessas do interior, talvez nunca, tenham lido o seu nome.

Haroldo Mauro, porém, tem sido um grande elemento para a victoria do nosso Cinema. Tem sido quasi um apostolo a pregar e a convencer a toda gente a grandeza dessa causa linda. E' talvez o chefe da propaganda silenciosa...

Além disso, Haroldo tem sido o "extra" mais constante dos nossos films. Appareceu em "Thezouro perdido", "Barro Humano" e "Braza Dormida" onde soffreu um puxão de cabello durante aquella corrida de cavallos...

Pois Haroldo Mauro, acaba de ser escolhido para um dos principaes papeis de "O preço de um prazer", segunda producção da Cinédia. Haroldo é capaz de chegar a ser director como o seu irmão Humberto...

——oOo——

Julio Danilo não chegou a apparecer nas nossas tellas. "Na edade das illusões" de que era o galã não terminou e a morte de seu pae não lhe permittiu chegar a tempo para figurar em "Labios sem beijos" para o qual estava convidado. Agora, Julio Danilo teve que abandonar a sua carreira no Cinema e no Exercito onde era em officiaes de mais valor para substituir o seu Pae que falleceu ha pouco nas suas fazendas no Maranhão. Julio Danilo veiu ao "Cinearte" despedir-se e dizer que vae montar um apparelho de projecção na sua fazenda só para ver os films brasileiros.

——oOo——

O successo alcançado por "Labios sem beijos" representa mais uma victoria para o Cinema Brasileiro e tambem para "Cinearte".

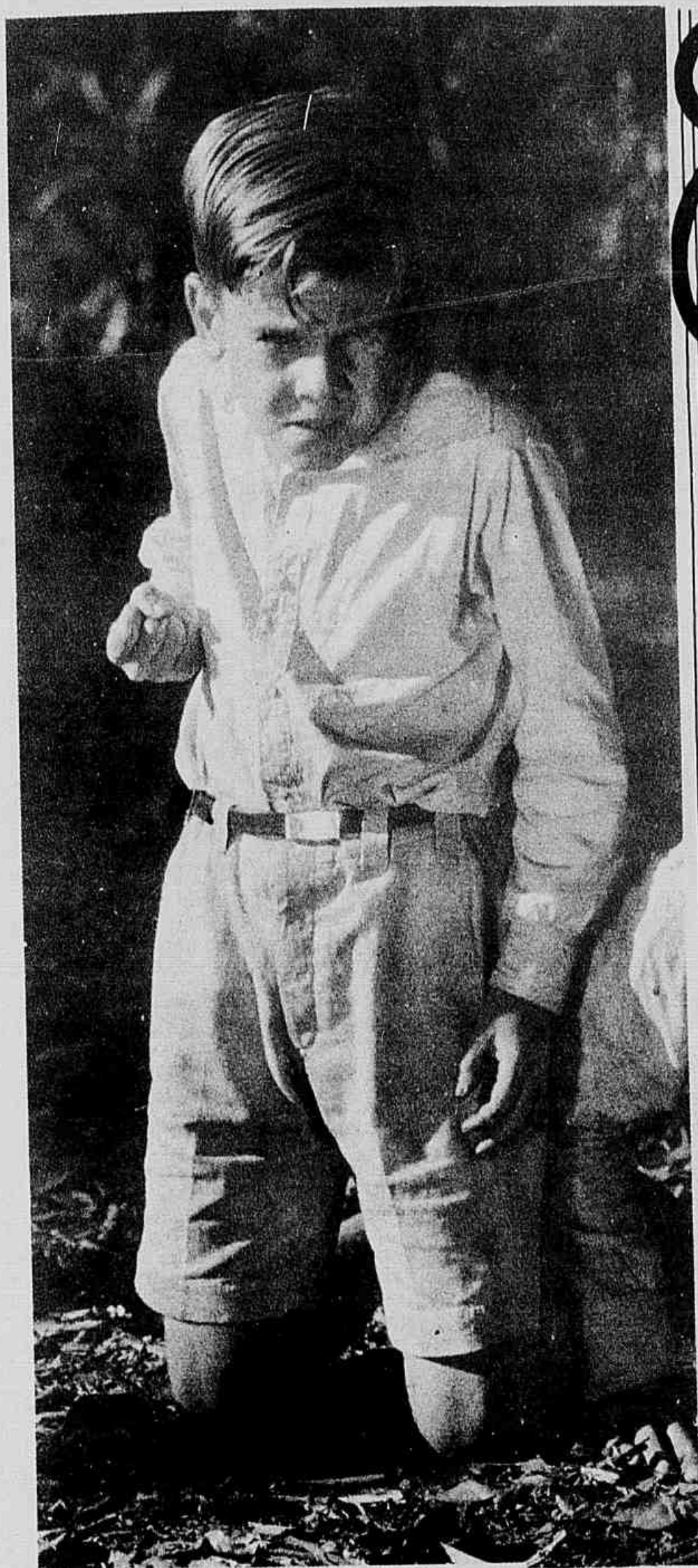
Por isso é que recebemos um telegramma enthusiastico de Recife, felicitando-nos pela estréa da primeira producção da Cinédia, assignado por Tamar Moema que foi uma das artistas do film e seus collegas pernambucanos Rosa Maria, Dustan Maciel e Marcos Alberto.

——oOo——

Os jornaes do Rio já deram a noticia do incendio havido no laboratorio da Ita-Film de João Stamato, operador veterano e que actualmente estava photographando "Parallelos da Vida" da Aurora Film, que perdeu alguns trechos do film, e todo o seu material de filmagem. "Cinearte" lamenta este sinistro principalmente porque João Stamato é um operador brasileiro dos mais esforçados e, pode-se dizer, competentes. O que lhe tem faltado são recursos e principalmente opportunidades para demonstração da sua technica.

João Stamato, como sabe, tambem já produziu alguns films, entre elles "Amor e Perdição".

——oOo——

Devido alguns apparelhamentos em montagem no Cinédia Studio, Humberto Mauro, que é o seu director technico transferiu para Janeiro a filmagem de "Dansa das chammas". Neste tempo, Humberto pretende encontrar uma pequena como requer um dos principaes papeis do film.

Ely Sone...

— Eu sou artista do Cinema Brasileiro!

O verdadeiro nome de Ely Sone era Hellyson de Almeida Drummond.

Nasceu em Cataguases e tinha 14 annos. Era um menino ajuizado, obediente, socegado, estudioso.

Em casa, todos os seus irmãos, antes de ir para o collegio, eram encarregados de alguns affazeres domesticos.

A's vezes, alguns delles ficavam um tanto preguiçosos e só pensavam nas brincadeiras. Ely Sone, porém, era o primeiro a levantar-se, sempre sorrindo e sempre disposto a ajudar a sua mãe. Todos os meninos de Cattaguazes gostavam de Ely Sone. Pela sua camaradagem, pela sua vivacidade.

Era um dos melhores jogadores de foot-ball do team infantil de Cattaguazes e promettia ser o melhor "driblador" do mundo.

Era "boy-scout" e talvez não houvesse quem levasse mais a serio os seus deveres de bom escoteiro. Era tão ajuizado que em Bello Horizonte, quando se filmava o "Sangue Mineiro", Ely Sone tomava conta até do Fantol... Ia a todas as filmagens e fazia longas caminhadas a pé, pelas montanhas de Bello Horizonte. Numa occasião andou 4 leguas com o "unit" de Humberto Mauro, por quem Ely Sone tinha grande admiração. Elle não comprehendia bem a importancia do Cinema Brasileiro, é verdade, mas elle sabia que Humberto Mauro estava fazendo alguma cousa de extraordinario para o Brasil. Nos vinte dias de filmagem em Bello Horizonte foi talvez o unico que não se fez esperar para trabalhar. Elle se compenetrava da sua coadjuvação no film como um homemzinho. Um dia, appareceu no hotel um reporter de um jornal de Bello Horizonte. Elle mandou dizer que não podia recebel-o porque estava de pyjame! E foi arranjar-se, vestir-se, pentear o cabello, sem o que não sahia do quarto nem que não houvesse nenhum reporter.

Ely Sone era tambem amigo dos passaros. Possuia muitos passarinhos e alguns gallos de briga... que eram tratados com todo o carinho. Tambem gostava de criar pombos e de comer abio. Um verdadeiro amigo para os seus sete irmãos. Nunca "trocou de mal" com ninguem. Gostava de sports e já era um dos melhores nadadores do Club do Remo de Cataguazes. Tambem "patrão" nos barcos em que corria Bruno Mauro.

"Sangue Mineiro" não tinha sido o seu unico film.

Elle já tinha apparecido em "Thesouro Perdido" na scena daquella admiravel madrugada no campo de Humberto Mauro. Era aquelle menino que apparecia brincando com um cabritinho emquanto as suas irmãzinhas gemeas davam milho ás gallinhas.

A morte de Ely Sone foi uma noticia que entristeceu Cattaguazes e chegou até aqui ao Rio com mais tristeza ainda entre os seus antigos companheiros da Phebo. Ely Sone foi um film lindo que não terminou...

Numa das principaes scenas de "Sangue Mineiro"

A morte appareceu para Ely Sone logo agora no começo da sua carreira de artistazinho cinematographico de que tanto orgulho tinha. Pelo menos, em casa, quando era elogiado pelos paes, pelas bôas acções que fazia, Ely Sone explicava aos seus irmãoszinhos:

Ely Sone e Adhemar Gonzaga de CINEARTE em Cataguazes

As suas irmanzinhas que figuraram em "Thesouro perdido"

Meu primeiro AMOR

FILM BRASILEIRO SOB A DIRECÇÃO DE RUY GALVÃO
COM
GLORIA SANTOS, CLAUDIO NAVARRO E ERNANI AUGUSTO.

Glorinha, uma empregadinha de uma casa de modas, levava uma vida simples e despreoccupada até o dia em que, na esquina da rua do Ouvidor com Uruguayana conheceu Gilberto. Fizeram-se amiguinhos. Pelo menos, Glorinha assim o considerava. Gilberto porém, desde o primeiro momento que a viu, enamorou-se della. Temido ao extremo, Gilberto não tivera forças para dizer a Glorinha o quanto a amava.

Um dia, a convidou para um banho em Copacabana, levando comsigo Claudio, o seu unico irmão e maior amigo. Claudio ao ver Glorinha, apaixona-se tambem por ella. Gilberto porém não percebeu.

No dia seguinte, ao contrario dos outros dias, Claudio sahia só para o trabalho.

— Não vaes commigo, hoje?

— Não Glorinha pediu-me para que eu a acompanhasse ao trabalho.

E dizendo isso, Claudio sahe, deixando Gilberto estupefacto.

Ao caminhar para o seu emprego, Gilberto vê Claudio despedir-se de Glorinha. O golpe que recebe é doloroso. Mas se contem. Pode ser mais um "flirt" de Claudio, como muitos outros. Ao voltar do trabalho, vinha triste. Telephonou a Gloria e pediu-lhe consentimento para ir vel-a naquella noite. Ella consentiu. Mas, por mais que se esforçasse, não conseguia dizer nada sobre, seu amor. Já eram quasi 10 horas e elle ainda não tinha desabafado aquillo que tanto o atormentava. Despediu-se sem nada lhe falar...

Quando chegou ao seu quarto, Claudio, já estava lá. Entrou acabrunhado. Claudio nota a sua tristeza. Elle responde-lhe que é uma pequena dôr de cabeça. E recolhem-se. Nesta noite. Gilberto não dormiu direito. Pensava na sua infancia. Brincadeiras dos dois quando creanças. E chorou. Não sabia porque. Mas estava chorando. A todo tempo, via a imagem de Glorinha reflectida no tecto. E assim passaram-se muitas noites.

Domingo.

Claudio e Gilberto na sala da pensão, jogam para matar o tempo. Uma creada vem chamar Claudio ou Gilberto ao telephone. Vae Claudio, para logo depois voltar contente, dizendo que Glorinha pediu-lhe para ir buscal-a para dar um passeio, e, que deveria leval-o, tambem. Gilberto não acredita que Glorinha tenha mandado convidal-o. Mas Claudio o convence.

Sahira, então, na "barata" e vão buscal-a. Ao chegarem á sua casa, ella já os esperava. Perguntaram-lhe para onde iriam, e ella respondeu-lhes brejeiramente:

— Sob minhas ordens...

——oOo——

Chegam a um logar pittoresco. Encantador. Armam a mesa e começam o pic-nic... Terminado o "lunch", vão dar um passeio sobre as pedras do rio que corta aquelle logar. Ao pularem, felizes, algumas pedras, Gilberto perde o equilibrio e cahe, contundindo-se seriamente.

Afflictos, o acodem, levando-o immediatamente para casa.

——oOo——

Muitos dias passara Gilberto de cama. Mas em compensação, elle recebia diariamente a visita de Glorinha.

Desta vez, era um Domingo. Glorinha foi, como de costume. Ao retirar-se, Claudio se offereceu para leval-a. Ella acceitou. Gilberto fica aprehensivo. No portão, Claudio a convida para um passeio á praia. Ella não acceita, mas Claudio insiste, tanto que a obriga a acceitar.

——oOo——

Praia deserta. Claudio e Glorinha caminham, vagarosamente pela calçada. Descem para a areia e sentam-se perto das ondas. Ficam pensativos, por alguns instantes. Depois, Claudio com voz tremula, faz-lhe uma declaração de amor. Glorinha fica attonita com as suas palavras. Confunde-as com o sussurrar das ondas. Fica inebriada e unen-se num doce e demorado beijo.

(Termina no fim do numero)

CLEO DE VERBERENA,
ESTRELLA E DIRECTORA
DO FILM PAULISTA, "O MYSTERIO
DO DOMINÓ PRETO".

Cinema do Brasil...

Approxima-se um conhecido de David. Trocam palavras. Num instante, dos negocios ás anecdotas e o amigo de David conta um caso menos moral do que aquelles que se imprimem nas revistas... Hallie olha-o. Era sublime aquella situação para ella. Erguendo altivamente o busto, ella dirige-se a David:

— Perdôe-me, senhor, mas se estes assumptos vão continuar, eu peço licença e retiro-me!

Explicações, mesuras, despedidas e quando David a olhou, novamente sós, admirou-a mais ainda.

— Senhorita...

— Hallie!

—Halie?.. Que bonito nome...

NOIVADO DE

— Acha?...

- Acho, sim.. Mas... perdôa-me a injuria que lhe fiz, tolerando aquella prosa de ainda ha pouco?...

— Eu, Mr...

— Mr., não! David, simplesmente. David Stone.

— Eu, Mr. Stone..

— Não, David!

— Bem, David, eu... eu perdôo, sim. .

Riram-se. Estava já combinado o primeiro passeio e, naturalmente, os outros passos que seriam dados, a seguir, para o plano de Hallie...

⟡ ⟡ ⟡

Mark Stone estragou o plano. Chegando á cidade, onde se encontrou com David, soube, num instante, o que se passava com elle e com Hallie, a **manicure.** Procurou-a, incontinenti. O dialogo que se travou, foi rapido, violento, até.

— Eu sou Mark Stone, irmão de David

— Muito prazer.

— Bem . . . E... Aqui estou para impedir que elle prosiga em sua companhia e que tudo se encaminhe, como se está encaminhando, para um fim que a todos nós será desagradabilissimo.

— Não comprehendo.

— Comprehende, sim, senhorita. Pense bem nisso e se é dinheiro o que quer, pense esta noite e procure-me amanhã para combinarmos.

Deixando-lhe o cartão, Mark retirou-se. Minutos depois chegava David.

— Preciso falar um instante com você.

Ella pensou que fosse o fim.

— Hallie, eu quero lhe propôr uma cousa.

— O que?

— Quer casar-se commigo?

Hallie não esperava aquillo. Era demasiadamente rapido, demasiadamente incrivel aquella proposta. Olhou-o.

(THE DEVIL'S HOLIDAY)

Film Paramount

NANCY CARROLL .... Hallie Hobart
Phillips Holmes .... David Stone
James Kirkwood .... Mark Stone
Hobart Bosworth .... Ezra Stone
Ned Sparks .... Charlie Thorne
Morgan Farley .... Monkey Mc Connell
Paul Lukas .... Dr. Reynolds
ZaSu Pitts .... Ethel
Guy Oliver .... Hammond

Director: — EDMUND GOULDING

— David Stone é um bom partido. Você deve pegal-o!

— Mas... não me interessa!

— Não lhe interessa? E essa, agora .. Não lhe interessa, talvez, minha ingenua santinha, 40 ou 50 mil dollares?...

— Bem. Mas como conseguil-os?

— Ora, queridinha, isto é facil . Você é esperta. Mais, mesmo, do que talvez eu julgue...

— Bem, adeante!

— David Stone tem dinheiro. Ou antes, a familia delle é que tem! Mas é a mesma cousa, não acha?

— E ahi?...

— Elle é do interior. Não será ingenuo, lá, mas aqui, pobrezinho, é até mais do que isso... Você o enleia com seus encantos e elle... Zás! está, sem maior esforço, dentro de suas mãos com fortuna, herança, nome e tudo...

— Casar-me?

— E que tem? Os divorcios, aqui, são por acaso demasiados?...

⟡ ⟡ ⟡

Hallie baixou a cabeça. A physionomia de Charlie, naquelle instante, tinha qualquer cousa de machiavelica, tentadora. A proposta, afinal, não era má, mesmo. **Gold digger,** como geralmente chamam a essas pequenas que são decentes e que tomam dinheiro aos de bolsa larga, Hallie não encontraria maiores difficuldades deante de si. David Stone era moço, sympathico, representava milhões. Que mais?

Apertaram-se as mãos. Naturalmente, Charlie teria a sua commissãozinha pela brilhante idéa...

⟡ ⟡ ⟡

No dia immediato, na barbearia da qual Hallie era **manicure,** David Stone tomou assento numa das cadeiras. Um aceno de Charlie. Um grito do patrão.

— **Manicure!**

E ella, adeantando-se, senta-se ao lado delle.

— **Manicure,** senhor...

David olha-a.

— Que?... Ah?... **Manicure!...** Perfeitamente...

E estende-lhe a mão. Hallie inicia, com toda habilidade, o serviço. Minutos depois, quando David sentava-se á sua mesinha de trabalho, para concluir o polimento das mesmas, já admirava o rostinho redondo della, seus cabellos de fogo, seu sorriso ingenuo, seus olhos que eram duas promessas de carinhos sem fim...

AMBIÇÃO

— Quer? Dá-me a honra de ser minha esposa?

Hallie tornou a ficar séria. Depois de pensar alguns segundos, resolveu nada lhe dizer sobre a visita de Mark.

— Bem, David, realmente estou surpresa. No emtanto, dá-me até amanhã para pensar?...

David concedeu o praso e como tinha mais negocios a tratar, carinhoso, embora, deixou-a e sahiu satisfeito pela rua afóra.

* * *

A' noite, Hallie encontrou-se com Charlie. Contou-lhe tudo. Sobre Mark e sobre David. Depois de alguma meditação, elle alvitrou, seguro.

— Case-se!

— Mas eu... Não! Não posso ser tão hypocrita!

— E por que?

— Ainda não o amo!

— Ora essa! E quem está falando em amor? Eu não sou...

— Mas...

— Não. Case-se. A familia delle, você bem vê, é de principios tremendamente conservadores. Naturalmente o pae offerece dinheiro á você para abandonar o filho que você prende pelo casamento. Você acceita e, prompto, estamos perfeitamente bem. Que tal?...

Ficou tudo combinado. No dia seguinte, quando David a procurou, foi só para sahirem, juntos e irem em demanda da pretoria para realisar o casamento que já era o sonho de David e a maior aventura da futil Hallie.

David, no emtanto, estava realmente apaixonado. Sentia, em sua alma, alguma cousa immensa e profunda que o arrebatava ás alturas. Era Hallie a imagem que o perseguia, que o attribulava. E assim, casado com ella, sentia-se immensamente feliz.

Na fazenda, depois das apresentações, depois dos cumprimentos, Hallie já ficou sob a vigilancia do olhar severo e duro do velho Ezra, pae de Mark e David. Elle conhecia o mundo. Aquella especie de creaturas aventureiras, embora fossem de um typo mais moderno, mais aperfeiçoado, não eram extranhas ao velho Ezra e á sua experiencia de muitos annos de vida. Mas não censurou o filho. Deixou, friamente, que se passassem os primeiros dias de paixão e de arrebatamento. A volta de Mark é que mereceu toda sua censura.

— Devia ter impedido isto!

— Mas não consegui. Dei um praso, mas quando a procurei, novamente, já era minha cunhada...

E assim se passaram alguns dias. De uma feita, quando Ezra a apanhou completamente só, David sem probabilidades de ali apparecer, porque, antes de mais nada, Ezra era um pae cheio de extremosos carinhos, falou-lhe, sinceramente, sem rebuços.

— Hallie, você comprehende, perfeitamente, a especie de gente que nós somos, os Stone. Na minha familia, digo-o com orgulho, casa-se. Mas casa-se uma só vez, Hallie e por amor, profundo e immenso amor! Eu... Eu me casei uma só vez. Ella já se foi ha muito, eu poderia ter preenchido seu logar. Mas não quiz. Ella continua aqui dentro do meu coração... E você é a esposa de um Stone. Legitima, reconhecida, legalisada. Tenho uma offerta a lhe fazer.

— E qual é ella?

— São 40 mil dollares pela Liberdade de David!

Hallie recuou. Pensou. Tudo rapidamente, num segundo. Depois, sem mais relutar, terminou com a farça.

— Acceito! De facto, Mr. Ezra era isso mesmo que me interessava...

Não houve mais nada. Apenas alguns segundos para Ezra encher o cheque de 40 mil dollares e outros tantos minutos para ella se aprompt ar e deixar o lar dos Stone em demanda de sua cidade e do divorcio.

Quando David voltou e não encontrou Hallie, sentiu um grande e profundo desgosto. Procurou-a pela casa toda. Até seu quarto. Desanimado, sahiu delle. Encontrou, á soleira da porta, Mark.

— Aonde está Hallie, sabes?

— Sei.

— Aonde está?...

— Longe daqui.

— Longe daqui?

— Sim, voltou de onde veio!

— Mas... Por que?

— Porque papae pagou-lhe 40 mil dollares pelo divorcio e ella acceitou, incontinenti. E' uma rapariga de pouco caracter e nenhuma vergonha!

A phrase, pronunciada de vagar e ferindo fundo, arrebentou o coração de David. Elle recuou dois passos e, rapido, avançando outros, deu, em pleno rosto de Mark, diversas e violentas bofetadas. Depois de passada a surpresa Mark reagiu.

Canalha! Ousas falar de minha mulher?...

E lutaram. Mark, mais forte, subjugou-o. Deu-lhe um murro. Falseando-lhe o pé, David rodou pela escada abaixo, violentamente, arrebentando um lado da sua cabeça ao encontro do chão duro.

Houve um reboliço. Mark, já arrependido, agarrou-se a David, desaccordado e em minutos, com todas as providencias promptamente tomadas, o Dr. Reynolds, amigo intimo da casa, chegava e tomava as primeiras providencias.

* * *

— Mr. Ezra, o senhor precisa tomar suas providencias. O estado de David é gravissimo. Hallie precisa voltar para cá, seja como fôr e isto, meu amigo, se não quizer perder seu filho, irremediavelmente.

Ezra não relutou. Seguiu para a cidade. Foi encontrar Hallie, em sua casa, no meio de amigos, numa reunião que não tinha, positivamente, nada de decente. Vendo-a assim, naquelle meio, num ambiente daquelles, com um aspecto todo de pervertida Ezra enojou-se. Quiz voltar dali mesmo, sem lhe falar, siquer. Mas a missão que trazia era leval-a. Era pela saude, pela vida de David, talvez.

— Quero falar-lhe.

— Fale.

— Mas em particular. O que tenho a dizer, é importante.

— Mas diga, senhor. São meus amigos, os que me rodeiam. Não tenho segredos.

Ezra revoltou-se. Era uma humilhação que ella estava tentando-lhe inflingir-lhe. Voltou-se para a porta e sahiu, rapido, antes que explodisse e lhe dissesse o que estava sentindo.

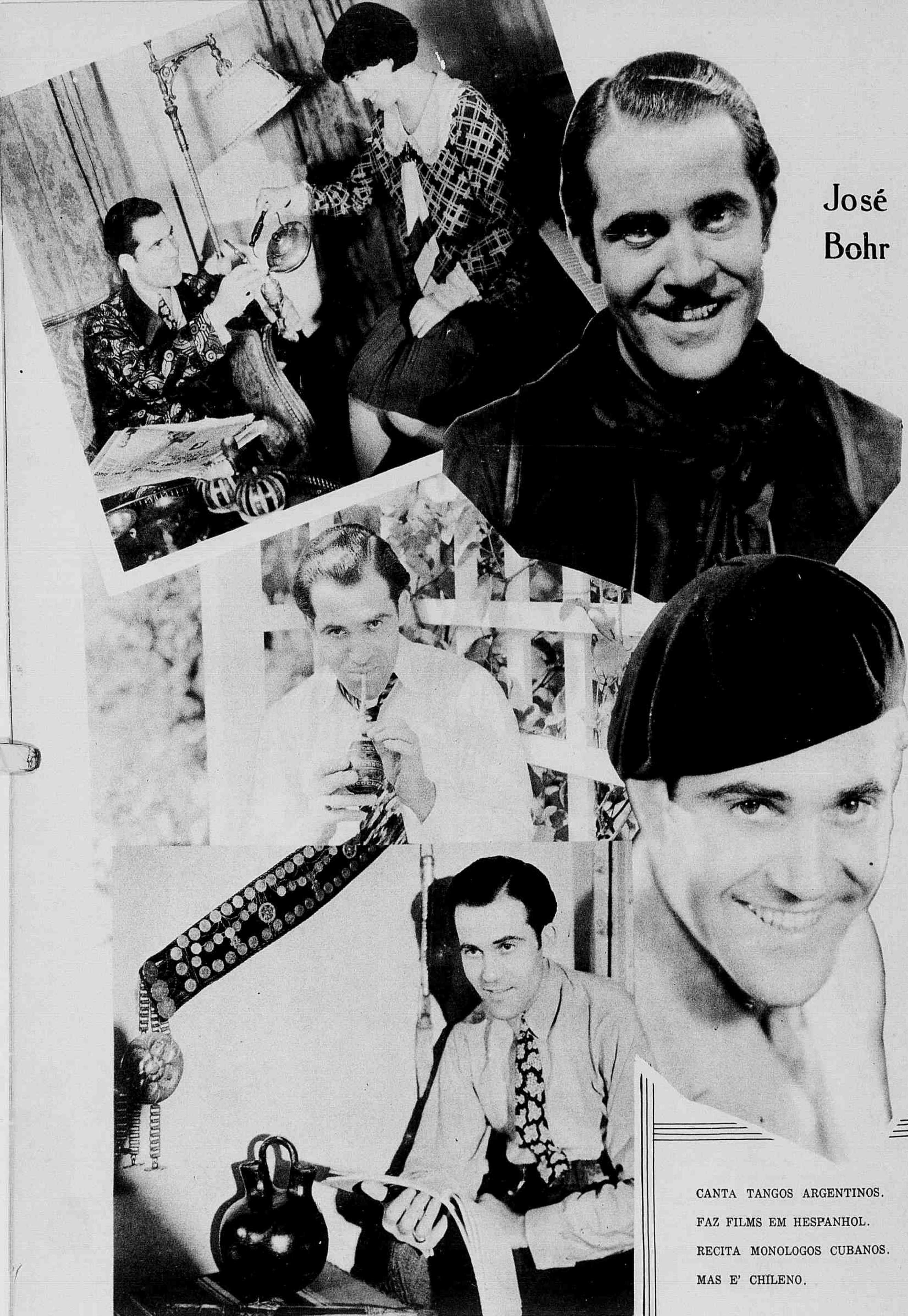
Assim que Ezra sahiu, Hallie não teve mais socego. Nas olheiras do velho, na sua ancia, no seu nervozismo, havia a traducção clara do que se passava em sua casa e do que de grave se estaria passando com David, com certeza. Elle, aquelle rispido e rigido ancião, não viria á sua casa se não fosse por alguma cousa muito importante, muito grave. E ella, naquelle instante, comprehendia, mais do que nunca, o passo erradissimo que déra, acceitando aquelle dinheiro e, tambem, o quanto já amava David e o quanto seria capaz de fazer por elle. Resolveu-se. Iria

para a casa de David, custasse o que custasse e naquelle instante.

* * *

O Dr. Reynolds censurou profundamente a Ezra vendo-o voltar sem Hallie. Durante a ausencia de Ezra, elle levára minutos

(Termina no fim do numero)

José Bohr

CANTA TANGOS ARGENTINOS.

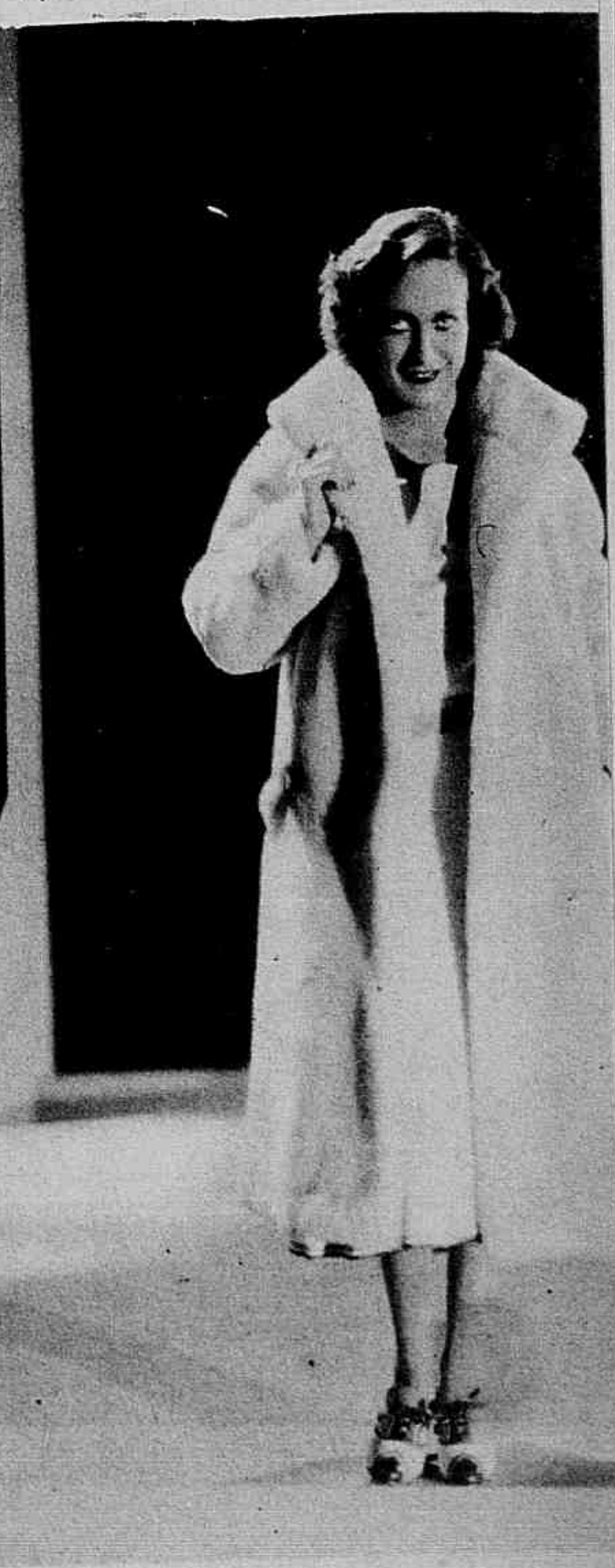
FAZ FILMS EM HESPANHOL.

RECITA MONOLOGOS CUBANOS.

MAS E' CHILENO.

A MODA NA HOLLANDA?...

Joan!

A MULHER
ANTES DE SER
BONITA
DEVE SER CHIC,
JA' DISSE AHI
UM
CONSELHEIRO
QUALQUER...

Carol Lombard, no Cinema, é uma artista e nada mais. No emtanto, sem ser famosa ou celebre ou formidavel, ella é, para quem a conhece, realmente, uma creatura inesquecivel. Das comedias Mack Sennett, de pastelão, etc., para as fitas de amor, sérias, dramaticas, sob os beijos de Warner Baxter ou Robert Armstrong, veio ella, sempre a mesma Carol Lombard. Sem mudar, sem affectar, sem fingir. Ella! Apenas...

Magra, loura, delicada, Carol Lombard é o typo da optima. Bocca bem traçada, dentes que são perolas, cabellos ondeados, suavemente, é, sem duvida, uma das creaturas mais esplendidas e mais maliciosas do Cinema. Já lhe fizeram todas as propostas que as mulheres bonitas costumam receber. A todas, porém, sempre ella respondeu com a mesma philosophia e o mesmo sorriso... Humoristica, agradavelmente, é uma das companhias mais agradaveis de Hollywood.

Hollywood é que a chrismou Carol Lombard. O seu verdadeiro nome, no emtanto, é Jane Peters.

Jane Peters, comecemos, visitava Los Angeles quando foi avistada por um director. Approximando-se della, sem mais e nem menos, disse-lhe:

— Vamos, pequena. Appareça-me amanhã ás tres no Studio e lhe darei um *test!*

E é justamente isto que faz desta historia uma historia interessante...

Ella não estava disposta a ir ao *test*. Achava, aquillo, uma amolação e um sacrificio. Mas foi e, meia hora depois do *test* exhibido á um grupo de directores do Studio, ali reunidos, era ella escolhida para ser a heroina de Edmund Lowe em *Marriage in Transit*, para a Fox. Difficil entrar para o Cinema, não acham?...

Jane Peters, realmente, teve sorte. No emtanto, a primeira cousa que lhe disseram, foi justamente a respeito do seu nome...

— Seu nome, pequena, não é, justamente, aquillo que o publico quer. Não tem... como direi?... Não tem "it!" E' isto! Mas nós arranjaremos isto, pode descançar.

E arranjaram, mesmo, porque existem, nos Studios, individuos só para isso... Decidiram que ella passasse a se chamar Carol Lombard. E assim se fez..

Deste seu primeiro esforço, é ella propria quem nos fala.

— A fita era regular. Mas eu, nella, estava simplesmente terrivel. Não tinha nenhuma outra experiencia em fitas. Nunca fôra de theatro. Exercicio, assim,

Hollywood é que a chrismou Carol Lombard. O seu verdadeiro nome é Jane Peters.

como artista, não tinha nenhum. Foi uma dura experiencia, pode crer... Quando terminei a fita, deixei a Fox e fui para a Mack Sennett, a verdadeira escola para estas situações. E foi assim que eu propria resolvi tentar o trabalho, mas desde o primeiro degrau, mesmo.

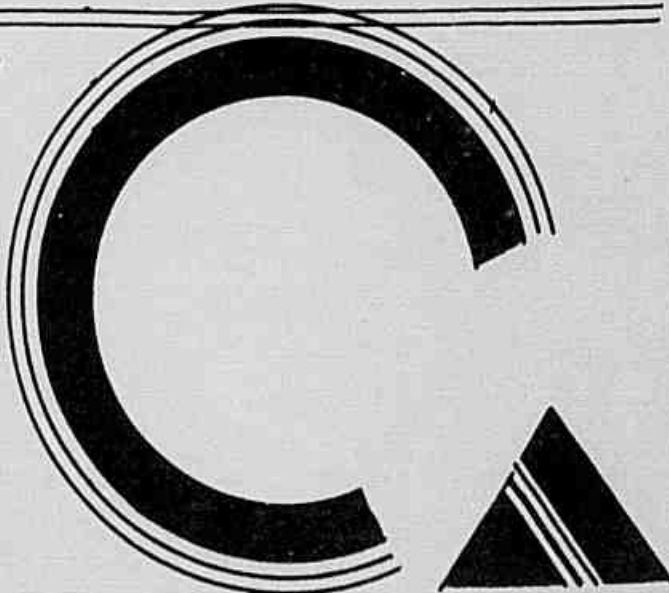
Depois disso, Carol nos contou que trabalhar com Mack Sennett é, sempre, a cousa mais agradavel que se possa imaginar. Basta, disse-nos ella ainda, que se considere que Gloria Swanson, Bebe Daniels, Wallace Beery, Raymond Griffith, Betty Compson e Chester Conklin, entre outros, foram alumnos do mesmo mestre.

— Sennett, sem duvida, é o mais admiravel dos mestres.

Disse-nos ella.

— Depois que deixei sua companhia, isto é, depois de dois annos de constantes lutas, tinha a intima e plena convicção de que tudo estaria em ordem, dentro de pouco tempo.

Os dirigentes da Pathé assistiram-na numa fita Mack Sennett de longa me-

tragem, *The Girl from Nowhere*. E, assim, logo depois de a haverem visto, contractaram-na para um anno. E lá, por effeito desse contracto, trabalhou ella com Alan Hale, William Boyd, Robert Armstrong e alguns outros. Este anno de contracto, sem duvida, estabeleceram bem melhor a sua fama com o publico e, assim, melhoraram, com certeza, as suas probabilidades de successo.

A Fox, mais tarde, quando pensou em fazer uma fita a mais, no genero de *No Velho Arizona*, pensou logo nella, a pedido do seu director Alfred Santell, que para a mesma historia, precisava um typo de vampiro loura e insinuante. Vampiro com rostinho de anjo...

— Levamos 8 semanas em filmagens. Durante dois mezes, vivendo em tendas, passamos no deserto. Depois, vimos a fita. Com franqueza, ella poderia ter sido feita em uma semana, em qualquer canto de Studio, mesmo, mas, afinal, era, mesmo, um grande successo de bilheteria...

Terminado o seu contracto com a Pathé, começou, para Carol Lombard, o regimen do *free lancing* que, sem duvida, ás vezes não é tão mau assim... O Studio que visitou, a seguir, foi o da Paramount, apparecendo ao lado de Charles Rogers em *Safety in Numbers*. Seu trabalho foi muito elo-

historia do menor quilate e uma aventura apenas futil, não deixou de ser, pelo seu desempenho, algo mais interessante e agradavel de se ver.

Depois de *Safety in Numbers*, a Paramount ainda continuou aproveitando Carol Lombard. Foi ella enviada, immediatamente, para New York, afim de figurar em *The Best People*, que a mesma fabrica estava fazendo lá.

— O nosso grupo, por signal, é todo composto de figuras de New York, mesmo. Frank Morgan, Miriam Hopkins, Dave Hutchison, figura de *Sons O'Guns*, de tanto successo e muitos outros artistas de theatro. Sinto-me tão bem, no meio delles, quanto me sinto ao lado dos meus collegas apenas de Cinema.

Rumoreja-se, presentemente, que a Paramount se tem dado muito bem com os trabalhos de Carol Lombard e, possivelmente, dentro em pouco, tel-a-á sob contracto importante. Perguntamos se isto era verdade e ella nos respondeu, resolvida:

— E' provavel, ainda que nada de definitivo esteja assentado Serei feliz, é evidente, se fôr um contracto que me traga possibilidades artisticas e... financeiras, é logico...

Uma das cousas que muitos acham, é que ella é bastante pare-

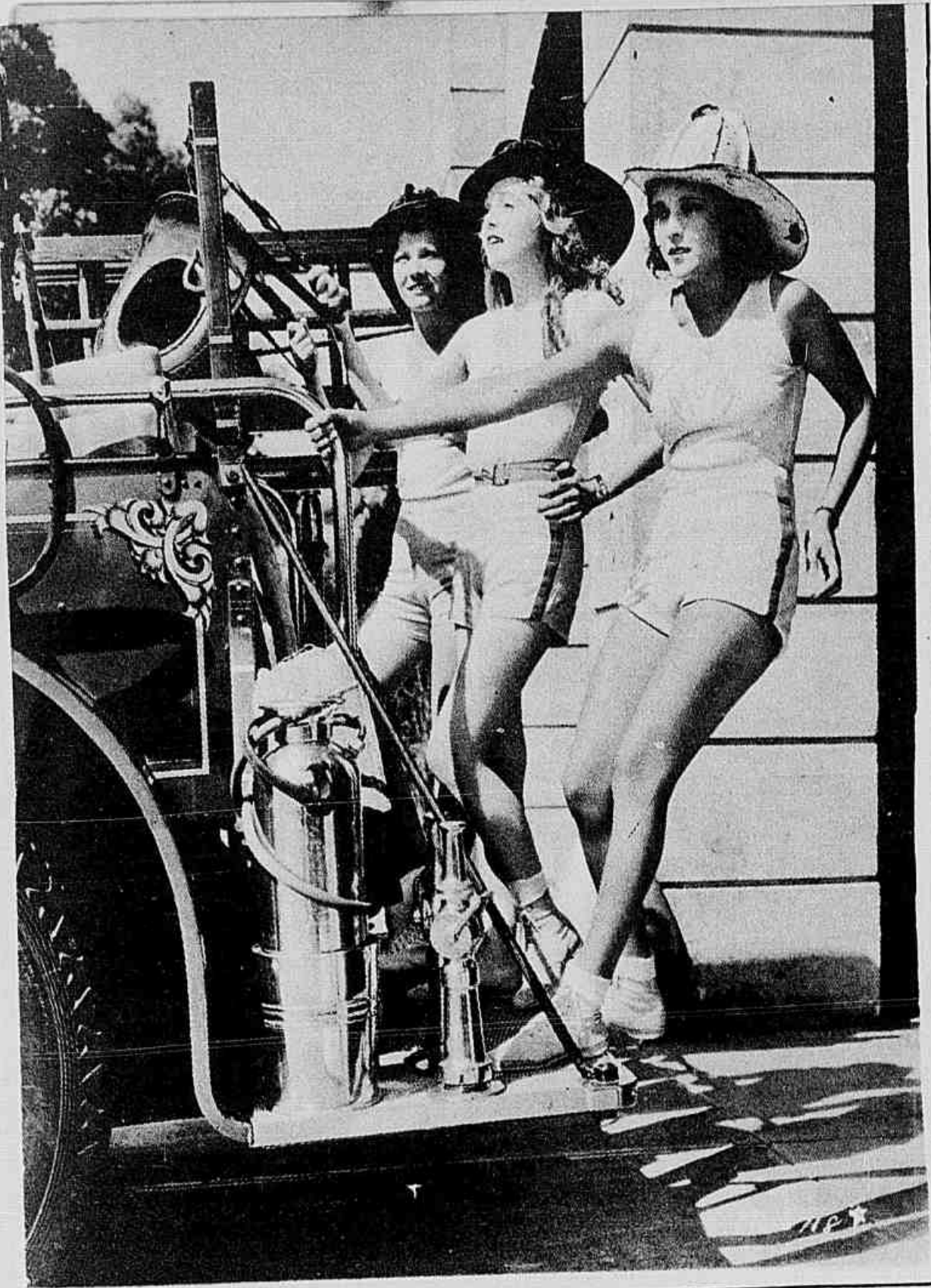
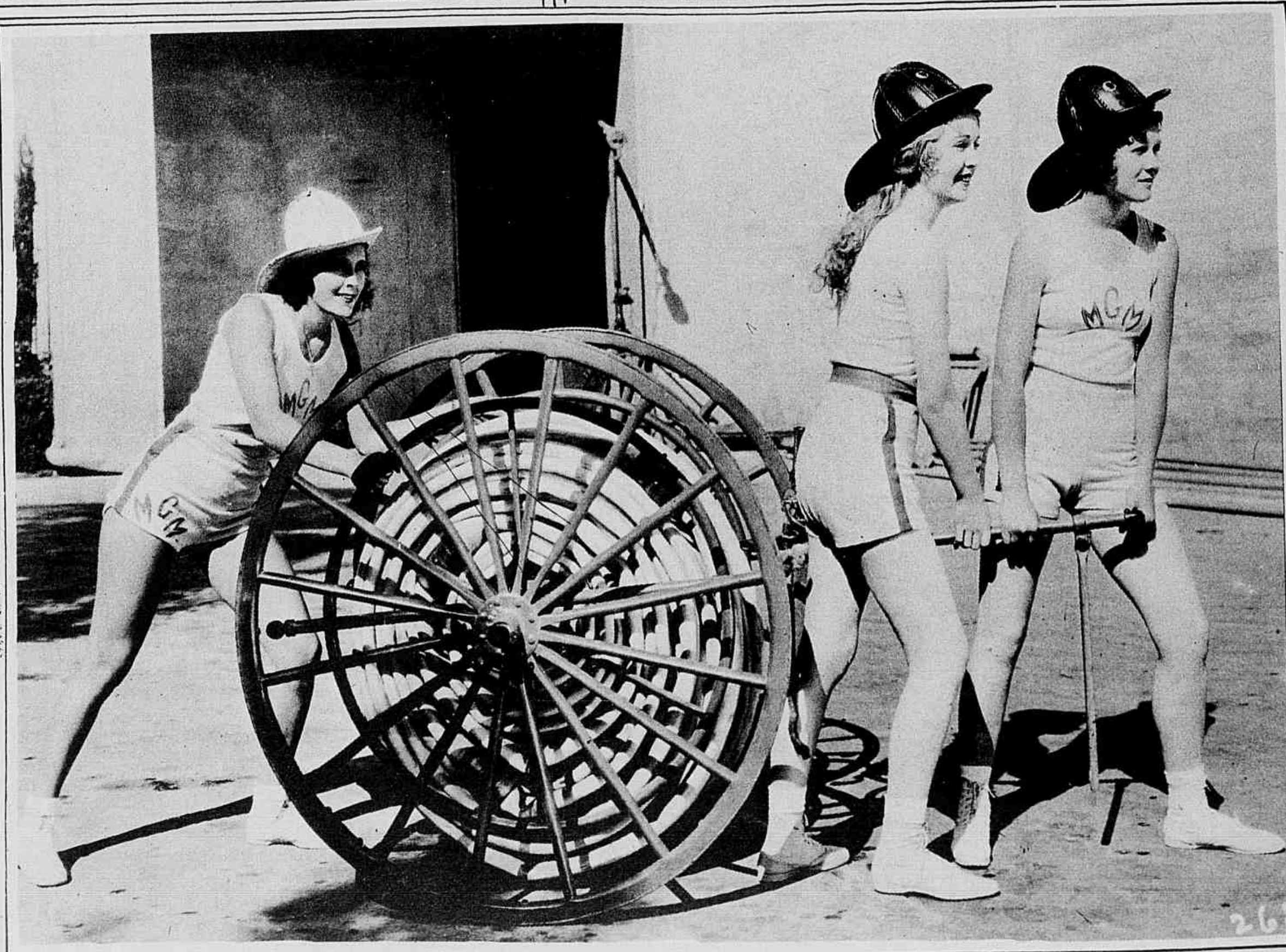
giado pela critica e ella foi, mesmo, 50% da fita...

Possuindo uma grande dedicação a todos os seus papeis, Carol Lombard é, antes de tudo, uma creaturazinha interessante e intelligente. *Arizona Kid*, mesmo, uma

cida com Constance Bennett e dizem que, por isso mesmo é que a Pathé não chegou a reformar o seu contracto com ella... No emtanto, quem bem observar, verá, facilmente, que Carol Lombard com aquelle seu rostinho de anjo e corpozinho de vampiro, é uma figura especial e interessantissima, no Cinema.

— oOo — oOo — oOo — oOo — oOo — oOo —

"Doctoi's Wives", da Fox será a proxima fita de Frank Bonzage.

ELLAS USARÃO PERFUME OU KEROZENE NOS EXTINCTORES?

CATHERINE MOYLAN, RAQUEL TORRES E DOROTHY MC. NULTY, QUE FORMAM O MAIS TYPICO CORPO DE BOMBEIRAS DE HOLLYWOOD. MAS ELLAS SÃO AS BOMBAS, ELLAS E' QUE CAUSAM OS INCENDIOS...

Meu Casamento...

Natalie Moorhead dá algumas opiniões sobre o seu ultimo casamento...

Natalie Moorhead não e uma pequena ingenua e nem Alan Crosland, o director, um joven inexperiente. Mas o facto é que dois mezes depois de Natalie ter se divorciado, em Reno, do seu marido n°. 1 e Alan, por sua vez, ter-se livrado, em Paris, de sua esposa n° 1, casaram-se e, na voz dos que não acreditam, entraram para o ról dos... futuros divorcios... No emtanto, Natalie Moorhead parece felicissima e Alan Crosland, tambem. Se é que assim podem ser traduzidos os sorrisos que vivem em seus labios... Ouvimol-a, com interesse, porque, com certeza, tinha muita cousa bôa a contar, sobre este assumpto... Aqui estão algumas de suas palavras. Palavras de Natalie Moorhead, a *imitadora* de Lilyan Tashman, segundo dizem uns, mas que, na verdade, tem um estylo todo seu e elegantissimo, diga-se de passagem.

——oOo——

— Não ha nada como uma só lembrança dos nossos tempos de desdita, para que amemos a felicidade mais do que nunca!

Natalie, é preciso que lhes diga, parece ser alta, mas é pequena, realmente. Seu corpo é extremamente p r o porcional, extremamente justo, e certo, dentro de suas medidas e é por isso que se tem essa impressão. Não se sabe, realmente, porque é que sua bocca é tão maliciosa, falando e tão ingenua, infantil, mesmo, sorrindo. Seus vestidos, verdadeiros modelos de elegancia, são, geralmente, as *ultimas* modas de Hollywood. Mãos tratadissimas, cabello sempre bem penteado, é uma das figuras mais suggestivas do Cinema. Não podiamos deixar de interromper por alguns instantes as suas palavras, para contarmos aos leitores alguma cousa daquillo que tinhamos diante dos olhos e que tão esplendido nos parecia... Depois, ella continuou falando.

— Acho que a verdadeira epoca para um novo casamento, meu amigo, é justamente depois de um primeiro fracasso, ou seja, depois de um casamento infeliz. Porque, afinal de contas, quando nos sentimos mais infelizes é que procuramos a felicidade, não é exacto? Foi o que se deu commigo. Procurei o meu verdadeiro homem. Casamento e desastres de automovel, têm, em certos pontos, affinidades varias. Se não continuarmos a guiar automoveis, immediatamente após algum desastre em que tenhamos tomado parte,, ahi então teremos sido dominados pelos nervos e, assim, nunca mais nos conseguiremos dominar o sufficiente para conduzir carros. Assim é no casamento. Justamente depois do primeiro desastre é que se deve procurar guiar outro *marido*, para não perder a *pratica*...

— Uma mulher infeliz com seu primeiro casamento, é, geralmente, uma mulher extremamente desilludida. E' inutil querer consolar a alma ou curar o coração. E tanto mais cruel é o golpe quanto mais independente e mais absoluta ella seja. As mulheres, tenho convicção disso, são extremistas em todas as suas acções. Ou são admiraveis idealistas, ou cynicas de marca maior. Se o primeiro casamento, para ellas, foi um fracasso completo, ellas têm inclinação para encarar o casamento, em geral, como um fracasso completo, sem permittir um só successo nessa *carreira*... Não poucas vezes, tenho ouvido, de amigas minhas, divorciadas, phrases assim: "Todos os homens são iguaes! Não ha felicidade possivel em companhia de qualquer um delles!" E isto, diga-se, apenas porque lhes falhou o primeiro passo nessa *aventura*...

— No emtanto, este não é o verdadeiro perigo de uma mulher ou de um homem, mesmo, esperarem muito tempo para se tornarem a casar. Ha, um perigo maior. E' uma cousinha subtil e pequenina, que cresce e se avoluma e torna-se mais forte do que nada, neste particular. E' o egoismo terrivel que se apossa totalmente das pessoas que se deixam ficar vivendo na mais absoluta liberdade. Afinal, é tão facil continuar vivendo sem casamento...

— Mesmo um máo casamento deve ser respeitado, porque é, sem duvida, a troca mutua de alegrias e tristezas. Só mesmo em casos extremos é que devemos quebrar esses vinculos serios e eternos.

— Ouvi, certa vez, dizer-me um solteirão, como razão de não se tornar a casar, depois do seu divorcio, o seguinte: "Já me sinto demasiadamente infiltrado na minha *nova* vida, para tornar a procurar trabalhos e amolações..." Mas o que elle realmente queria dizer, creiam, era que sentia-se demasiadamente egoista, para ter a força sufficiente para se

(Termina no fim do numero).

MELODIA do AMOR

(THE MELODY MAN)

— FILM DA COLUMBIA —

WILLIAM COLLIER JR. . . . . . . *Al Tyler*
Alice Day . . . . *Elsa*
John Sainpolis . . . . *Von Kemper*
Johnny Walker . . . . *Joe Yates*
Albert Conti . . . . *Principe Friderich*
Tenen Holtz . . . . *Gustav*
Lee Kohlmar . . . . *Adolph*
Bertram Marburgh . . . . *Von Bader*
Anton Vaverka . . . . *Franz Josef*

Director: — R. WILLIAM NEILL

Quando o Imperador Franz Josef e os demais nobres, ali presentes, bateram estrepitosas palmas, saudando o final da sua já famosa *Rhapsodia do Sonho*, Von Kemper teve a certeza, mesmo, de que tinha composto uma symphonia admiravel. Logo que tudo terminou e o silencio voltou a reinar naquelle immenso theatro, Von Kemper correu para casa. Ia levar, apressado, á mulher e á filhinha, um pouco do successo que o coroara, havia instantes.

Mas quando abriu a porta e olhou para o interior da sala, ficou como que estarrecido. Depois, segundos rapidos passados, não cogitou. Saccou da arma que sempre trazia comsigo e rapido, desfechou um tiro. A bala, certeira, attingiu em cheio o peito do principe Friderich e elle, rapidamente, de borco tombou morto.

A scena que se passou, depois disso, foi rapida. Von Kemper, doido de agonia, falou pouco. Expulsou sua mulher, que assim o desgraçava e sem mais ligar ao cadaver do principe, rapido, num relance, apanhou sua filhinha Elsa, ainda adormecida e levou-a comsigo, num espaço bem pequeno de tempo.

Von Bader, chefe de policia, providenciou immediatamente as procuras pelos differentes pontos. No emtanto, o crime se déra e somente depois de muito tempo é que fôra descoberto. Não foi mais encontrado Von Kemper. Sua esposa, diante da policia, apenas contou sua miseria e infelicidade.

Quinze annos depois, New York abrigava, ainda Von Henkell, brilhante compositor que, afinal, coitado, nada mais era do que um dos humildes auxiliares de um modesto restaurante que se chamava *Enrico*.

Lá, Von Henkell, ou Von Kemper, como quizerem, executava suas symphonias predilectas, embora, para aquella assistencia, pouco significassem aquellas musicas que haviam sido a consagração daquelle mestre.

Na pensão habitada por Von Henkell e Elsa, agora uma moça linda e attrahente, Al Tylor tambem morava. Al era o regente do conjuncto de musicas modernas chamado JAZZBOSS. E, fatalmente, moços e cheios de vida, encontraram-se, amaram-se e acabaram, mesmo, apaixonados seriamente um pelo outro. A habilidade musical de Elsa, então, era, para Al, uma maravilha. E como elle estava a compor uma symphonia para o seu jazz, Elsa o auxiliou immenso, com seu conhecimento e sua habilidade. O mais impressionado nisso, porem, não era propriamente Al, não. Era Yates, o empresario do jazz e que logo, ouvindo-a, resolveu contractal-a immediatamente para tambem fazer parte do conjuncto. Von Henkell, porém, não se conforma com isso e não permitte á filha associar-se ao mesmo.

Semanas depois, o dono do restaurante *Enrico* procurava Tyler e propunha-lhe tomar, no mesmo, o logar de Von Henkell. A primeira phrase de Al, naturalmente, foi de recusa. No emtanto, como a offerta era bôa, elle deixou para responder mais tarde, porque, antes, queria consultar o proprio Von Henkell, a respeito.

O velho, que, mais ou menos, já sabia de tudo, porque, dia a dia, notava que ninguem mais se interessava pelas suas melodias, immediatamente enthusiasmou o rapaz a acceitar a offerta, não permittindo, no emtanto, que Elsa fizesse parte do conjuncto.

Al sabia, perfeitamente, que, despedido Von Henkell, para elle e para a filha, é logico, começaria um periodo negro de privações e terriveis aborrecimentos. No emtanto, como o velho insistia muito nisso, elle acceitou e foi tomar conta do seu logar, com seu conjuncto, no dia seguinte, mesmo.

Elsa, secretamente, para seu pae não saber e não se aborrecer, continua arranjando musicas para o conjuncto de Al Tyler. Dias depois, no emtanto, Von Henkell percebe que sua filha o desobedece e, chamando-a, teve um rapido dialogo:

— Elsa, não quero que auxilies esse pessoal!

— E por que, Papae?

— Porque não quero! E' um desrespeito á mim, e, principalmente, um desrespeito á musica.

— Por que, repito, Papae?...

— Porque... Ora, escuta isto e compara!

Sentando-se ao piano, rapido, possuido de enthusiasmo, elle prova á filha, pelas melodias formidaveis da sua *Rhapsodia do Sonho*, o quão futeis e o quão ridiculas são as musicas de jazz.

Al Tyler, que por ali passava, casualmente, naquelle instante, ouviu, embebido, toda a symphonia de Von Henkell. Logo, a primeira cousa que o assaltou, foi a vontade de transplantar aquillo para "jazz" e executar, como novidade de sensação, logo, ao seu "jazz".

Elsa, amando Tyler e, secretamente, sua

(Termina no fim do numero).

Leila Hyams

MACK BROWN

CARMEN
SANTOS
CINEARTE

Helen Twelvetrees é capaz de fazer uma Revolução . . .

quer se dedicar um só segundo á pergunta que lhe fez ao marido ou á situação que elle lhe expoz. "Ora, meu bem, deixe de tolice! Prepare-se, vamos! Estamos convidados para jantar em casa de Madame fulana de tal e não podemos perder a hora, vamos!!!"...

— Que tal?...

As mulheres me

— A mulher, com raras exepções, não liga a menor importancia aos negocios de importancia na vida de um homem. Preoccupa-se no emtanto, com cousinhas de somenos interesse. Talvez seja a ordem natural das cousas, talvez, mas é aborrecido, sem duvida. Ha seculos, no mundo, que o homem se vem matando pelos problemas serios e a mulher se preoccupando com as cousas mais infantis. A mulher, com raras excepções, força e anima o marido a comprar um automovel bonito, grande, formidavel, para "achatar" a vizinhança toda, pouco se importando que dahi advenha uma ou mais dividas de difficilima solução para o casal... No emtanto, segundos depois, quando chega a conta do armazem e o marido se promptifica a pagar, discute ella o mais insignificante centavo, até que o pobre commerciante se convença de que está mesmo errado e faça o desconto... Torna-se pequenina, discutindo com um vendeiro e pouco se dá com a divida que o marido assuma, comprando um automovel...

— Outra cousa que prejudica muitos matrimonios, no meu conceito, é a facilidade com que a mulher se torna leviana e namora os melhores amigos do marido. Os namoros, em casos taes, são demasiadamente prejuiciaes á essa mesma felicidade. E, outra cousa interessante, porque será que um casal raras vezes póde jogar uma partida de "bridge" em perfeita harmonia e quando ha mais um "interesse", na mesma, a partida se torna possivel?... Tennis é outra cousa que marido e mulher não jogam sem terminar em briga a partida toda...

— Outro habito que tenho notado em mulheres, é esse de dizer cousas aos maridos em publico e não em casa. No lar, ella sabe, perfeitamente, a cousa muda de figura. Ella precisa ter habilidade e elle, depois da discussão, geralmente, pede-lhe desculpa ou faz carinhos e, assim, acaba vencendo a batalha. E em publico, não. Ella diz o que quer e elle não póde e nem tenta, mesmo, dizer aquillo que sente e, assim, ouve tudo quanto ella tem a dizer e mais alguma cousa, ainda, sem á menor replica. Ha mulheres que gostam de humilhar o mais possivel a seus maridos. Talvez tenha razões para tanto, em algumas occas óes, mas o facto é que se o quizesse bem, realmente, não faria isso.

— Outra cousa que eu sei que os homens não gostam é ouvir falatorios de mulheres. A illusão, rodeando a mulher, é a cousa mais romantica que o homem nella vê. Um falatorio, geralmente, anniquila todas essas qualidades para pôr a mostrá todos os defeitos. E' por isso que elles detestam esses commen-

CLIVE BROOK neste artigo commenta a serie de cousas que as mulheres fazem para aborrecer a paciencia do mais calmo e sensato dos homens...

São de Clive Brook as seguintes palavras. Mas, não o levem a mal. Clive Brook é inglez e, dizem, os inglezes têm manias...

✣ ✣ ✣

— Gosto das mulheres. Gosto tanto dellas que, afinal, nem siquer me lembro de citar um só motivo porque aprecio tanto as representantes deste sexo que tanto me vem aborrecendo, presentemente... Mas as cousas que aborrecem os homens, nas mulheses, são justamente as differenças que ellas têm em tudo. Diga-se, no emtanto, em auxilio disto, que se ellas não fossem differentes, em modos e habitos, que terriveis seriam, não é assim? As mulheres, na minha opinião, são verdadeiros paradoxios feitos gente: aborrecem, e no emtanto são a preoccupação constante dos homens...

— As mulheres, na sua maioria, gostam de fazer cousas que os homens condemnam, terminantemente. E' um prazer quasi diabolico, pode-se dizer. (E' logico que reconheço as exepções á regra!).

— Antes de mais nada, as mulheres, geralmente, não têm, na vida, perspectiva alguma. Não têm, absolutamente, a menor noção de senso de proporção e valor. E é istó que leva muitos homens á ruina, com certeza.

— Outra cousa que ellas não têm, absolutamente, é o sufficiente senso para separar o joio do trigo, seja no que fôr. Negocios importantes ou negocios sem importancia, para ellas, têm o mesmo valor...

— Um homem, para citar um exemplo, chega em casa e diz á esposa, a serio: "Querida! Nem podes imaginar como estou afflicto! Quero que saibas que eu estou arruinado e que todos os meus negocios foram por agua abaixo. O que faremos, agora?!..." E ella, calma, responde, sem si-

ABORRECEM...

tarios de bastidores. Rumores de escandalos, então, são pratos favoritos de certas creaturas... Ha, no interesse em que algumas mulheres tomam em casos taes alguma cousa até obscena e perfeitamente insupportavel. Os homens não gostam que ellas assim façam e, dahi muitas das desillusões em certos casos de amor.

— Conheço outras mulheres, por sua vez, que gostam de commentar segredos de suas proprias alcovas com outras mulheres. Haverá cousa mais triste e lamentavel?

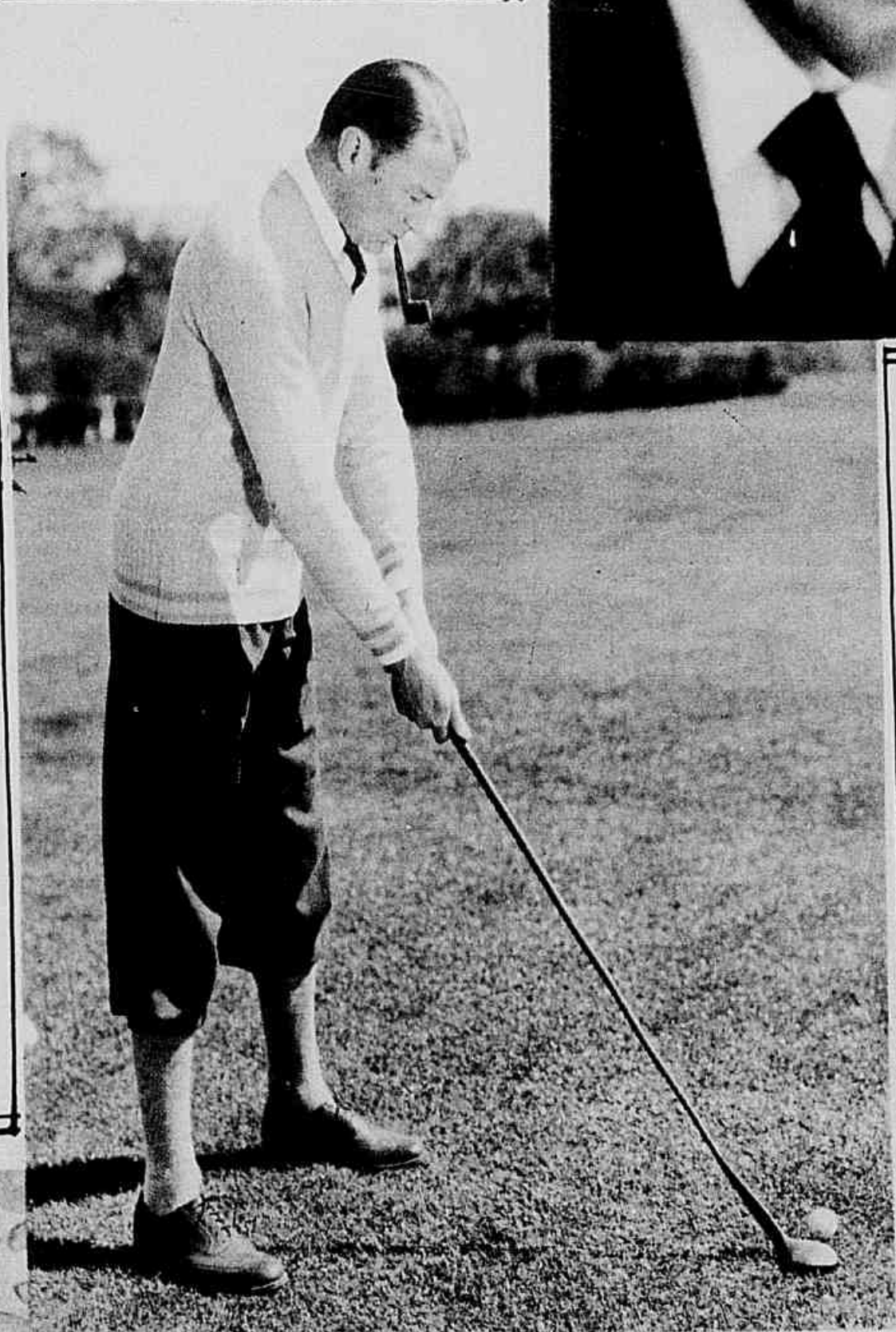
— Não conheço, sinceramente, um só homem *decente* (friso bem!) que seja capaz de commetter uma asneira dessas. A esposa de qualquer homem *direito* (torno a frisar), para elle é a sua maior admiração, o seu maior respeito. Nem com o amigo mais intimo elle terá coragem de discutir assumptos absolutamente privados. Jamais pensa nisso, mesmo. No emtanto, ha mulheres que são distinctas e de bôa sociedade e que vivem quebrando esta regra de mais simples bom senso e conversam declaradamente de assumptos que não convêm, absolutamente. Entre amigas, as mulheres, quasi em sua totalidade, com rarissimas excepções, ouso dizer; conversam calmamente sobre tudo quanto lhes succede, na vida, com pouquissimo escrupulo para uma cousa que, afinal, merecia ao menos os seus respeitos. E por que?...

— Ha outras mulheres, então, que levam esse particular ao terreno sagrado da maternidade e, nelle, arranjam uma serie de argumentos que causam pena, até... Umas, gabando-se, contam pormenores de tudo. Outras, mais sensatas, um pouco, vivem se gabando do quanto soffreram e, não raro, as pobres crianças é que terminam, fatalmente, nos braços de amas, as mais desmioladas e sem consciencias...

— Qualquer mulher honesta, na minha opinião, não pode refutar a idéa de ser mãe. E' a funcção normal da vida, desde seus primeiros dias. Assim, é possivel que algumas dellas se revoltem contra cousa tão sagrada e tão digna? No emtanto, existem algumas que nem querem ouvir falar nesse assumpto, o qual, em sua totalidade; consideram verdadeira anomalia, em relação ás suas pessoas.

— Ha mulheres que exploram suas maternidades, até ao fim da sua vida, endividando os filhos com os soffrimentos de que se dizem soffredoras, para argumentar sobre os filhos. Isto é a mesma cousa que um herói mutilado, da grande guerra, viver dizendo que a Patria lhe deve aquelle sacrificio, a vida toda, quando o merito todo, justamente, reside no facto delle ter feito um sacrificio voluntario e silencioso.

— Ha uma abundancia enorme de cousas que as mulheres fazem para aborrecer a paciencia do mais calmo e sensato dos homens.

— Uma cousa que ellas têm o habito de fazer é enfeitarem-se, o mais

possivel, fazendo-se bellas, declaradamente, para chamarem as attenções de seus maridos. E' um erro. Ellas devem cuidar de si, é logico e devem, tambem, tudo fazer para que os maridos fiquem sempre satisfeitos. Mas devem ser cousas espontaneas e partidas do coração, sem ostentacão e sem reclame.

— Quando minha mulher, por exemplo, compra um vestido novo ou um chapéo novo e vem mostral-o a mim, usando-o, perguntando, depois, que tal o achei: digo, invariavelmente, que o achei uma *droga*, positivamente! No emtanto, quando ella o faz discretamente, sem alarde e se enfeita e se faz bella para mim, sem avisos previos, eu sou o primeiro a elogial-a e a gabar-lhe o gosto na escolha que porventura tenha feito.

— As mulheres, tambem, não devem exaggerar demasiadamente as suas pinturas. Porque, afinal, quando um homem sahe á rua com uma mulher demasiadamente pintada, mostra, claramente, qual é a verba que gasta em tintas e, tambem e principalmente, que a esposa é de 90 °/° belleza artificial, para 10 °/° de encantos proprios... A mulher deve-se pintar, com certeza, para dar a melhor impressão possivel da sua pessoa. Mas deve ser o mais discreta possivel e mais conscienciosa, igualmente. Pouco *baton*, pouca pasta, pouco lapis. Apenas a conta e a medida certa. Agora uma cousa: a mulher nunca se deve pintar na frente de seu marido, para não lhe matar a illusão. Deve apresentar-se já preparada diante delle, para não lhe roubar o prazer de uma agradavel surpresa.

— As unhas, as mulheres as devem ter devidamente polidas e tratadas, com certeza e, se possivel; macias, brancas e perfumadas, sempre. Mas tudo isto; tambem, dentro da mesma norma de simplicidade que citei acima. Nada de exaggeros de côres e nem de comprimentos. A medida exacta, apenas.

— Em materia de vestidos, acho que todas deviam ser, para seus maridos, as mais sobrias possiveis. Não comprar vestidos muito compridos e nem muito curtos. Estar dentro da moda, sempre, mas com a maior sobriedade. Igualmente em materia de enfeites, joias ou chapéos. Tudo dentro do normal. Sem um brinco enorme ou chapéo immenso e, sim, com a justa

(Termina no fim do numero)

Dorothy
Lee, outro iman de Hollywood . . .

CINEMA DE AMADORES

(de Sergio Barreto Filho)

PHOTOGRAPHIA AÉREA

OM tantas companhias de navegação aérea, neste seculo de progressos que utilizam inumeras linhas internacionaes, si acaso algum dia fizermos uma viagem assim tão attrahente, é claro que não deixaremos de levar comnosco, pelos céus acima, uma bôa camara cinematographica e um numero bem respeitavel de films virgens.

A photographia aérea parece, á primeira vista, extremamente simples. Resumir-se-ha em collocar o fóco "no infinito", como se diz, em preparar o diaphragma para "assumptos distantes, á luz directa do sol", e em apertar a alavanca.

No emtanto, si fizermos o nosso trabalho baseando-o no que fica acima exposto, de dez films empregados nove sahirão "flou" e sem vida...

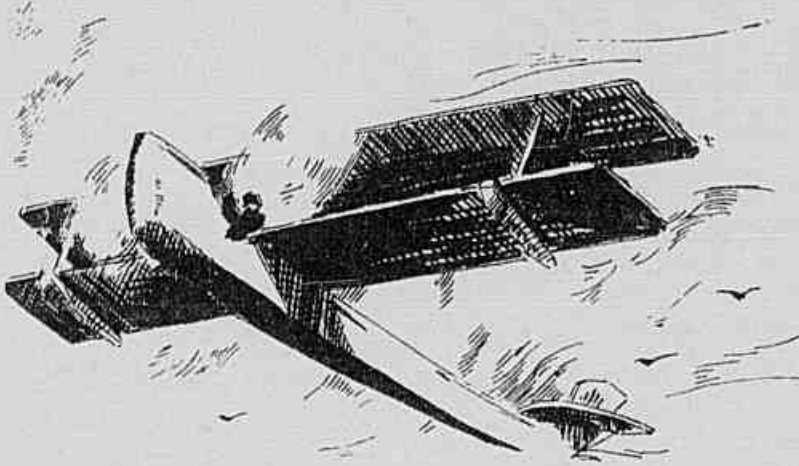
Em primeiro logar, é indispensavel que se empregue o film panchromatico. Em segundo logar, é necessario um filtro ambar. E por ultimo, nunca se calcule a exposição ao acaso; é preciso respeitar a precisão de um "Cinophot".

Quando o amador photographa uma vista de bordo de um aeroplano, executa um trabalho muito especial, e tem que tratar com factores expositivos dos quaes nada, ou quasi nada, conhece. E' por isso que, repetimos, os medidores de exposições, como o "Cinophot", se tornam indispensaveis.

Por outro lado, desde que as photographias aéreas são tomadas a uma abertura de F. 11 ou F. 16, torna-se logico que qualquer lente de F 3,5 ou F. 6,5 dará todas as qualidades precisas. Além disso, o emprego de lentes menos rapidas assegurará melhores definições, afastando toda possibilidade do "flou", causado pelas lentes extra-rapidas quando usadas com pequenas aberturas.

Imaginemos agora uma viagem aérea. Aqui mesmo. No Rio de Janeiro, no Campo dos Affonsos. Supponhamos uma viagem aérea Rio-Natal.

Tomam-nos a mala, ao passo que apresentamos a passagem, á entrada do campo. Notamos uma tabella enorme, onde se lê o nome da companhia, os pontos onde o avião tocará e o competente horario de partida e chegada. Photographemol-a, em primeiro plano, e já teremos um titulo bastante explicativo. Approximamo-nos do campo, cheio de aviões e tomamos uma vista em panorama vagoroso. Um avião, que vae partir para o sul, toma posição; filmamol-o emquanto os passageiros sobem para as cabines, ao correr ao longo do campo, e ao ganhar o espaço. O nosso entra tambem em posição. Deixamos que os outros passageiros subam primeiro, para então escolhermos um logar na parte de traz da cabine, onde a visão será mais ampla e liberal.

Os motores começam a roncar, fecha-se a porta da cabine e os visitantes do aéroporto afastam-se do avião. Apontemos a camara para as rodas do apparelho, focalizando-as a um canto do visor. O piloto dá inicio ao vôo e as rodas, ainda girando após a decollagem, fornecerão um interessante apanhado. A' proporção que o avião ganha as alturas, o campo de visão multiplica-se, e vemos então as avenidas e os arranha-ceus cariocas. Sente-se aquella difficuldade em sustentar firmemente a camara entre mãos, devido á oscillação natural, facto que tornará o film ainda mais interessante, porque o espectador terá a impressão excitante de ter sido elle prprio o passageiro aéreo.

Ganhando cada vez mais altura, olhamos para baixo. Os montes, os valles, a orla do oceano têm um que de luminosidade. Deverá ser F. 8 a abertura empregada? Utilizamos o "Cinoplot" e elle nos indica F 16!...

Outro problema. As janellas das cabines podem ser abertas, porém, quando assim se faz, entra uma lufada de ar frio, e roncar amplificado dos motores torna-se incommodativo para os outros passageiros. A photographia através das janellas, apezar de realizavel, destróe o poder de definição lenticular nas vistas aéreas, principalmente quando a pellicula usada é a de 16 mm. D'ahi necessitar o amador enthusiasta de toda a sua diplomacia e encantos pessoaes, para poder photographar atravez da janella aberta; e mesmo porque fechal-a e abril-a a todo momento torna-se impertinencia...

Outra razão para evitar-se a interposição do vidro, consiste no facto de serem esses vidros, quasi sempre, do typo inquebravel; e parece que, na fundição de taes vidros, entram elementos de ordem chimica que prejudicam enormemente a imagem photographica.

Mas... continuemos voando. Uma floresta apparece lá em baixo. Olhamos para o apparelho que indica a altura. Estamos a 12.000 metros, o que é demais para a photographia, e por isso, tomemos algumas vistas no interior do apparelho. Como o espaço é pequeno, façamos uma silhueta de um passageiro que olha para a terra, em baixo. Depois um detalhe do indicador da altura, (ou nivel) cujo ponteiro está sempre em movimento, e por ultimo um detalhe da "nacelle" — sempre interessante para os nossos espectadores, quando voltarmos de Natal por via maritima.

Voamos mais baixo. Uma cidade, porto de mar, apparece á distancia. Utilizamos o medidor de exposição, visamos a cidade e apertamos a alavanca, mas sempre mantendo a cidade no centro do visor, acompanhando-a com a camara, á proporção que o avião vôa sobre ella. E temos então um ponto importante da photographia aérea: a não ser que se vôe muito alto, não se deve apontar a camara fixa para baixo, e deixar que o sólo se desenrolle sob as lentes. Pelo contrario, é preciso centralizar qualquer assumpto importante e seguil-o com as lentes. Na apparencia, estamos voando mais ou menos negligentemente pelos espaços afóra, mas si, apoiando a ponta dos dedos contra a janella, fitarmos a nossa mão ao envéz da terra, teremos a noção perfeita da terrivel velocidade a que transportamos.

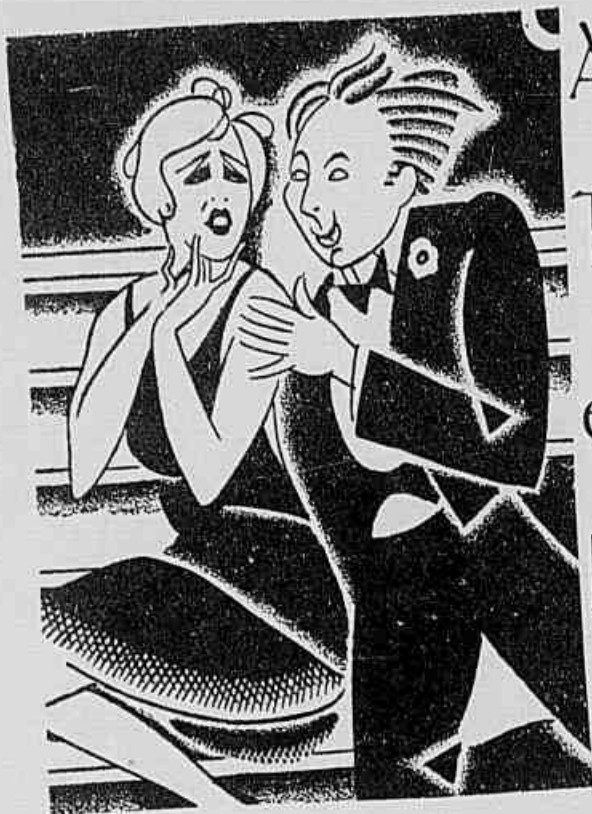
Um dos apanhados mais interessantes será indubitavelmente o da sombra do apparelho, que desliza pela terra em baixo. Em vistas desse genero, as precauções apontadas no paragrapho acima já são dispensaveis, porque a sombra do aeroplano, photographicamente falando, se torna immovel.

Voamos cada vez mais baixo. Forma-se uma tempestade e passamos por baixo das nuvens carregadas. Ainda mais baixo, passamos sobre uma villa pitoresca. Utilizamos de novo o medidor; a luz mudou, já não é a mesma. Voltamos para a janella, e enfocamos a camara tão paralellamente ao apparelho quanto possivel, mas sem collocal-a fóra da janella, onde a força do vento arrancal-a-hia das nossas mãos, tornando todo e qualquer film impossivel... Fazendo com que um lado do apparelho appareça na composição, introduzimos, ao alto, uma ponta da asa; e empregando o philtro ambar, que mostrará os detalhes das nuvens carregadas, filmamos dois terços do espaco em conjuncto com um terço da terra. Eis o unico meio possivel de se obter apanhados, quando se vôa muito baixo, a não ser que se centralize um assumpto e que se acompanhe o seu movimento. As regras, para a photographia de assumptos que se deslocam muito rapidamente na terra, tambem vigoram no espaço.

Accende-se o signal indicando que vamos aterrissar no campo do Aéro-Club de Natal. Os passageiros cingem as correias.

De novo visamos as rodas do apparelho O avião baixa sobre o campo, as rodas tocam o sólo, saltam, tocam-no de novo, saltam ainda, e afinal deslizam sobre a relva, parando além. Más photographias talvez; apanhados bruscos; mas bem excitantes!

Ao deixarmos a cabine, esperamos alguns segundos para filmarmos o piloto ao sahir da "nacelle". Quantos myriametros de mar e terra não teremos atravessado? E no emtanto só empregamos cincoenta metros de film. Mas é bastante. A terra, vista dos ares, é sempre monotona para o passageiro que a observa de bordo de um aeroplano. As encantadoras vistas aéreas que temos visto nos grandes cinemas foram tomadas de bordo de aeroplanos especialmente industriados para tal fim, e nós não podemos sonhar com resultados iguaes. Precisamos supprir essa falta, intercalando apanhados mais variados possivel, para podermos obter uma metragem ao menos apreciavel.

Ha poucos generos tão interessantes como o da photographia aérea. Mas, a não ser que as precauções fundamentaes, acima expostas, sejam tomadas cuidadosamente, tudo se resumirá em gastar-se muito film virgem *inutilmente!*

Marjorie White e Ed. Brendel em "Fox Follies 1930"

CLAREANDO...

Ou *esclarecendo*. Como quizerem. Vem do *fade in* norte americano que significa abrir uma fita ou uma sequencia com um esclarecendo longo ou curto. *Clareando*, igualmente, vae ser este cabeçario pequeno e appendice da secção de criticas. Aqui, semanalmente, serão tratados assumptos especiaes e referentes aos Cinematographistas. São *bolinhas* que ficam longe do alcance do publico, quasi sempre e que, no emtanto, são as mais interessantes para os espiritos dados á observação.

Hoje, por exemplo, temos, para commentar, uma carta que Mr. William Melniker, agora director geral da M. G. M., na America do Sul, com séde em Buenos Aires e antigamente dirigente da matriz da mesma fabrica no Brasil, escreveu a "Cinearte". Reclama contra a falta de pontos no dia em que "Cinearte" commentou *Amor de Zingaro* — (Rogue Song). Achou que uma pagina inteira para tão poucos pontos era exaggero. Diz, ainda, que para *New Moon*, a segunda fita de Lawrence Tibbett para a M. G. M., já concluida, aliás "Cinearte" com certeza reservará duas paginas.

Não foi muito feliz Mr. Melniker na sua observação. Affirma num dos trechos serios da sua missiva, que *Amor de Zingaro* diverte e apresenta uma voz admiravel. E a mesma cousa dissemos nós e disseram todos os criticos yankees que se referiram á fita. Todos acharam a voz de Tibbett a cousa mais perfeita que já se ouviu em Cinema. Nós tambem achamos. Todos acharam que a fita divertia. Nós tambem achamos. Não queremos tomar tempo e tomar a paciencia dos leitores com transcripções de diversos commentarios sobre a mesma fita, feitos por gente de lá, mesmo. Todos concordam com a *comicidade* de *Amor de Zingaro* e todos se *divertiram*, realmente... Nada mais fizemos do que concordar com collegas... A prova do que dizemos, está num programma do Cinema Velo, dos programmas de 15 a 25 de Setembro. Annunciando *Amor de Zingaro*, diz o programma e fielmente reproduzimos "Aguardem!!! A Metro Goldwyn Mayer apresenta: Stan Laurel e Oliver Hardy na esplendida COMEDIA musicada, sonora e synchronizada AMOR DE ZINGARO."

Basta. E' preciso mais alguma cousa? Isto, só, não vale por tudo quanto dissemos?

Quanto a *New Moon*, cujos commentarios esperamos ler, breve, terá recepção condigna: duas paginas e poucos pontos, se for *igual* a *Amor de Zingaro* e apenas uma columna e muitos pontos, se for igual a *A Carne e o Diabo*, *Mulher de Brio* ou outras fitas semelhantes... Mas talvez bastará apenas o resumo das criticas americanas...

PALACE-THEATRE

PARADA DAS MARAVILHAS — (Show of Shows) — Film da Warner Bros. — Producção de 1930 — Programma First National).

Esgotou-se o genero *revista*, no Cinema. Esgotou-se, repetimos! Nunca vimos, temos plena certeza disso, um publico protestar com tanta vehemencia, como quando da exhibição desta fita. Não eram protestos impacientes, malcreados, violentos, não. Eram protestos peores ainda: caçoadas, palmas e commentarios em voz alta a provocar o riso e a ridicularisar completamente o numero em exhibição. Deu-se isto com a canção de Frank Fay, com o numero de Irene Bordoni e com o monologo de John Barrymore e ter-se-ia dado com todos os outros, ainda, se a complacencia do publico não fosse uma cousa illimitada.

Não dizemos, no emtanto, fazendo o commentario acima, que a fita seja uma dessas cousas detestaveis e que só mesmo o Cinema falado nos pode dar, não. Não é inferior a *Hollywood Revue* nem a *Fox Follies de 1929*, ou, ainda, outra congenere qualquer. E'-lhes igual, em certos numeros, melhor em outros, mesmo. Tem bailados marcados com uma perfeição rarissima e admiravel. Canções apreciaveis. Dois ou tres bons numeros comicos. E mais uma serie de pequeninas cousas theatraes que enfeitam a vista e divertem os ouvidos. Dizemos, apenas, que, para o nosso publico, o genero *revista*, em Cinema, é cousa liquidada. Foram tantas, tamanhas e tão numerosas as que se exhibiram, com detalhes de bastidores, canções, sapateados, bailados, *sketches* comicos etc., que, afinal, aconteceu o que era facil prever: o publico cançou-se! E quando o publico se cança, meus amigos, o melhor negocio é mudar de genero e de cartaz...

Nota-se esta cançeira do publico, esta *revolução* contra as fitas sapateadas e dansadas e cantadas, assistindo-se *A Patrulha da Madrugada*, fita toda dialogada, com alguns letreiros intercalados,, mas, acima de tudo, dramaticidade intensa, da primeira á ultima scena. E é isto que, hoje, o publico quer. Já não bastam canções, themas fracos e sem consequencia, cousinha para *mocinhos* e *mocinhas*. E' preciso cousa violenta. Drama! O homem que morre, combatendo, bocca ensanguentada, olhos parados, mãos crispadas e tudo se precipita, terrivelmente, sobre o sólo frio de uma miniatura muito bem photographada... E' isto que o publico quer, agora. E é isto, justamente, que *Parada das Maravilhas* não tem...

E' uma fita, esta, que devia ter sido exhibida antes. Agora, nesta epoca, é de successo menos do que relativo. Annunciar 75 artistas ou 80, mesmo, numa só fita, é até contraproducente, porque, afinal, o pessoal acaba, mesmo, é querendo contar os artistas todos e quando dá pela falta de um delles, umzinho só, reclama, na certa... *Parada das Maravilhas* traz, como geralmente acontece com estas revistas, alguns numeros cortados. Mas na totalidade que apresenta, a maioria delles, com certeza, é uma "revista" mais ou menos homogenea. Tem um grave defeito: muitos bailados e sapateados. Larry Ceballos, ensaiador de bailados e o mais perito delles, confessamos, apresenta alguns notaveis, mesmo. *A Parada Militar* é um numero ensaiado com uma perfeição technica invejavel. Mas são tantos os bailados, os sapateados e tão longos, todos elles, que enfaram e cançam o mais attento e disposto dos espectadores... Aquelle final, por exemplo, até á apotheose, com Alexander Gray cantando e aquelle desfile de bailarinas: haverá cousa mais cacete?... Bons, em *Parada das Maravilhas*, são os seguintes numeros: Parada Militar e O Atrazado, com Jack Buchnan. Regulares os demais. As canções de Nick Lucas, no emtanto, diga-se de passagem, são todas agradaveis e elle as sabe cantar com rara expressão. Pena é que uma dellas, a que canta com a assistencia de Frank Fay e do cachorro, esteja desencontrada e, assim, não coincidam as palavras com o disco. *Fantasia Chineza* é um numero que seria melhor se não fosse tão longo. *Os Piratas Vencidos pelo Jazz*, com o insupportavel Ted Lewis, é dos peores. Só a *bola* com o Johnny Arthur é que salva. O numero das *Irmãs* é apenas curioso. *Bicycleta para Dois* é fraquinho. *Torre Eiffel*, com Georges Carpentier, Alice White, Patsy Ruth Miller e "girls", regular. Interessante, aqui, é que John G. Adolfi, director desta fita, foi, tambem, quem dirigiu Carpentier, ha annos, quando elle fez a sua primeira fita na America: *O Homem Maravilhoso*. Disse um perverso perto de nós, quando viu Carpentier cantando, que foram os murros de Dempsey que o puzeram cantando até agora... *Preto e Branco* é um numero tambem regular. O monologo do 3° acto da peça de Shakespeare, *Henrique VI*, por John Barrymore, é dessas cousas que, por si só, justificam nunca ninguem ter vontade de assistir a uma só peça de Shakespeare... Foi um dos numeros devidamente pateados...

O numero que salva a fita, no emtanto, é *Cantando no Banheiro*, com Winnie Lightner, Bull Montana e demais extras. Essa Winnie Lightner, aliás, é uma creatura estupenda! Além de ser explendida a musica, é magnifico o humorismo do "sketch".

Recommendamos apenas aos "fans" deste genero novo de Cinema. Mas, novo embora, já está tão "velho", que, com franqueza, repetimos, recommendamos com reservas...

Fairbanks Jr. tem o seu melhor desempenho em "Patrulha da Madrugada"

E' inutil repetir os nomes dos artistas. Dariam para fazer 10 fitas menores, menos pretenciosas e mais agradaveis...

Cotação: — 6 pontos.

Como complemento, exhibiu-se um desenho animado, *Cantando no Banheiro*, que, sem favor, foi a melhor cousa da noite e é, mesmo, algumas vezes superior á fita principal...

FOLLIES DE 1930 — (Follies of 1930) — Film da Fox — Producção de 1930.

A segunda revista que a Fox apresenta. A de 1930, no emtanto, é inferior a de 1929. O enredo, desta vez, tem ligação logica e é interessante em certos trechos, mesmo. O principal defeito desta fita, no emtanto, é o caracter de *film-revista* que ella tem e, por isso mesmo, já por si só pouco sympathica ao publico.

El Brendel, do elenco, é o mais interessante. Elle e Marjorie White têm um bailado muito interessante e a melhor cousa da fita, mesmo. William Collier Jr. apparece, mas nada de valioso faz. Frank Richardson tambem apparece.

A direcção, desta feita, coube a Benjamin Stoloff.

Operador, L. W. O'Connell.

Cotação: — 5 pontos.

ODEON

A PATRULHA DA MADRUGADA —

(The Dawn Patrol) Film da First National — Producção de 1930 — Programma First National.

Fita que explora o genero guerra e a arma de aviação. Argumento de John Monk Saunders, autor de *Legião dos Condemnados* e *Asas* e, portanto, um technico neste genero. Tem uma curiosidade, acima de qualquer outra: mulher alguma no elenco e uma acção exclusivamente dramatica, intensa, profunda, persistente. Em materia de fita toda dialogada e, portanto, apoiada, grandemente, na technica theatral de fazer Cinema (technica moderna, aliás), é das melhores que temos visto, ultimamente e diga-se, das mais interessantes, ainda. Ha exaggeros em algumas sequencias, *hokum* tratado com muita intelligencia, miniatura em penca, duplas exposições em quantidade, discussões violentas entre os principaes, e, ainda, uma serie de cousas que farão *Patrulha da Madrugada* uma fita triumphante, inclusive uma photographia maravilhosa, toda ella e uma direcção cuidada e intelligente. Como fita falada, é uma grande fita. Soffre ainda algum excesso de dialogos, mas, geralmente é uma fita rapida e interessante, toda ella. No meio do falatorio todo, dos ruidos todos, apparecem alguns detalhes silenciosos que roubam o film...

Richard Barthelmess é o heroe desta aventura da aviação ingleza, na grande guerra. Prova ser um esplendido artista, realmente e é, mesmo, a primeira figura do elenco. A sua morte, terrivelmente theatral, deve, forçosamente, ser um successo de emoção. Douglas Fairbanks Jr., a segunda figura masculina do elenco, apresenta o trabalho melhor da sua carreira, até agora. Está esplendido. Neil Hamilton, a terceira personagem do elenco todo, é uma das figuras mais bonitas da fita e um dos melhores artistas, igualmente. O seu papel tem uma psychologia profunda e marca um estudo de caracter admiravel. A situação mais empolgante do seu desempenho, é quando passa o commando daquella base de aviação que commandava a Richard. Uma linda scena. Os restantes do elenco, incluindo-se Gardner James, bons.

Ha scenas de esplendida dramaticidade, scenas de emoção e scenas comicas. Todas ellas, com igual successo, Richard Barthelmess, Douglas Fairbanks Jr. e Neil Hamilton vivem com grande brilho.

Descontando-se algum exaggero, como aquelle ataque á base de aviação allemã, com o exterminio quasi que completo de todos que ali se achavam e daquella destruição do deposito de munições, a fita é, toda ella, digna de ser vista e devidamente apreciada. Não resta duvida, um passo adiante no terreno do Cinema falado. Confessemos no emtanto, que o mesmo assumpto, mais Cinematographico, silencioso, todo elle, scenario exclusivamente para Cinema e apenas "som", seria dez vezes melhor ainda, queiram ou não queiram os que defendem os "talkies".

Esta fita foi a que suscitou, nos Estados Unidos, uma discussão tremenda com os productores de *Hell's Angels e Journey's End*. Dizem elles, processando a First National nas pessoas dos irmãos Warner, que *Patrulha da Madrugada* tem trechos de uma e de outra. Foram até presas algumas pessoas interessadas no caso e Howard Hughes, mesmo, chegou a provar que parte do argumento desta fita foi tirado no seu *Hell's Angels*. Parece que os animos serenaram, no emtanto e, com successo, *Patrulha da Madrugada* tem percorrido o mundo. Resta assistir as outras e averiguar a procedencia da queixa.

A photographia, toda ella admiravel, é de Ernest Haller. Direcção de Howard Hawks, muito bôa, já dissemos e scenario do proprio Hawks, com o auxilio de Dan Totheroh e Setton Miller. Dialogos dos mesmos.

Cotação: — 8 pontos.

₴ O "short" exhibido, *O Bobo do Sultão*, é desses que só a tiro ou... Bem, fiquemos por aqui. Foi cortado na metade, aliás.

IMPERIO

AMOR DE ATHLETA — (Burning Up) — Film da Paramount — Producção de 1930.

Filmzinho genero Wallace Reid. Isto é: rapaz, heroe, naturalmente. A pequena. O pae que tudo emprega na corrida. A corrida. O villão a ameaçar vencel-a. A victoria e o beijo final. Mais?...

Pois *Amor de Athleta*, na sua simplicidade, é uma fitinha assim. Mas é agradavel e assiste-se sem muitos bocejos. E' verdade que os dialogos tiraram 50% de acção, ainda que se trate de uma fita de *corridas*. Mas, apesar disso e do trocadilho, pode ser vista, sem susto e principalmente, se fôr complemento de programma.

A direcção de Eddie Sutherland é commum. Richard Arlen é o galã. Sympathico e agradavel, como sempre. Mary Brian, a ingenua heroina. Charles Sellon o "papae" — Sam Hardy e Francis Mac Donald as ameaças...

O argumento não é Byron Morgan, não. São seus autores, William Slavens Mc Nutt e Grover Jones. Operador, Allan Seigler.

Cotação: — 5 pontos.

GLORIA

RADIOMANIA — (Hay Wire) — Fita da M. G. M. — Producção de 1930.

Foi com esta comedia em duas partes de Oliver Hardy e Stan Laurel, uma das bôas, aliás, que o Gloria iniciou os espectaculos da "Temporada Passatempo"... A comedia de Stan e Oliver, como as outras, basea-se, toda ella, num determinado incidente da vida nossa de cada dia e, a começar pelo detalhe commum, na vida, do sujeito procurar o chapéo quando elle está sobre a propria cabeça, até ao final aquelle esplendido final, com aquelle Ford em miseravel estado, ainda funccionando, é, toda ella, uma comedia cheia de bom humor e de bôas gargalhadas que divertirá a qualquer um. Com um Metrotone News, um *Jazz Marinho* engraçadissimo e *Jardim em Flôr, short* dirigido por Gus. Edwards, tudo da M. G. M., constituiu este programma, realmente, um espectaculo de 2$000...

A direcção de *Radiomania* coube a James Parrott.

₴ Passou em "reprise" o conhecido film do natural, "Jango".

CAPITOLIO

O RESUSCITADO — (The Return of Dr. Fu Manchu) — Film da Paramount — Producção de 1930.

Um film que será um "tiro" para os arrabaldes e Cidades do interior e que é, para os grandes Cinemas e para as platéas mais pretenciosas, apenas *interessante*.

Não se pode negar, no emtanto, que o mesmo é cheio de peripecias, nas quaes, subtil mysterioso e endemoninhado, move-se Mr. Warner Fu Oland Manchu, conhecidissima figura dos cadastros policiaes de muitas fitas em series ha tempos exhibidas.

A fita, antes de mais nada, é uma fita de emoção. Ha sequencias empolgantes, auxiliadas pela impressão terrivel que causam os gritos das personagens e, outras, em que admira-se o engenho do autor do argumento e dos scenaristas, tambem... Passa-se, esta aventura, em Londres e é com O. P. Heggie, *grosso* da celebre Scotland Yard que Warner Oland se bate. A mão assassina deste chinez maluco (como diz a historia) visa; desta feita, a pessoa do Dr. Petrie, ou seja, o nosso conhecido amigo Neil Hamilton, ao mesmo tempo, martyrisa, a metragem toda, a interessante e linda figurinha de Jean Arthur (cada vez mais attrahente, diga-se de passagem!). William Austin diverte a assistencia com alguns bons detalhes comicos e a direcção de Rowland V. Lee põe a gente até com medo de sahir do Cinema, emquanto a luz não se accenda...

Uma fita para aquelles que estejam cançados de fitas de guerra, de fitas de amor e de fitas de sapateado. Não ha a negar que é interessante e viva. Os dialogos quasi nada prejudicam a acção e será a ultima aventura do Dr. Fu Manchu, a menos que elle ainda não tenha morrido e ainda nos venha pregar mais algumas peças...

Mas aqui para nós, leitores amigos, aquella historia do licor que tira a intelligencia e do outro que a repõe, é uma das bôas *bolas* da fita, não acham?...

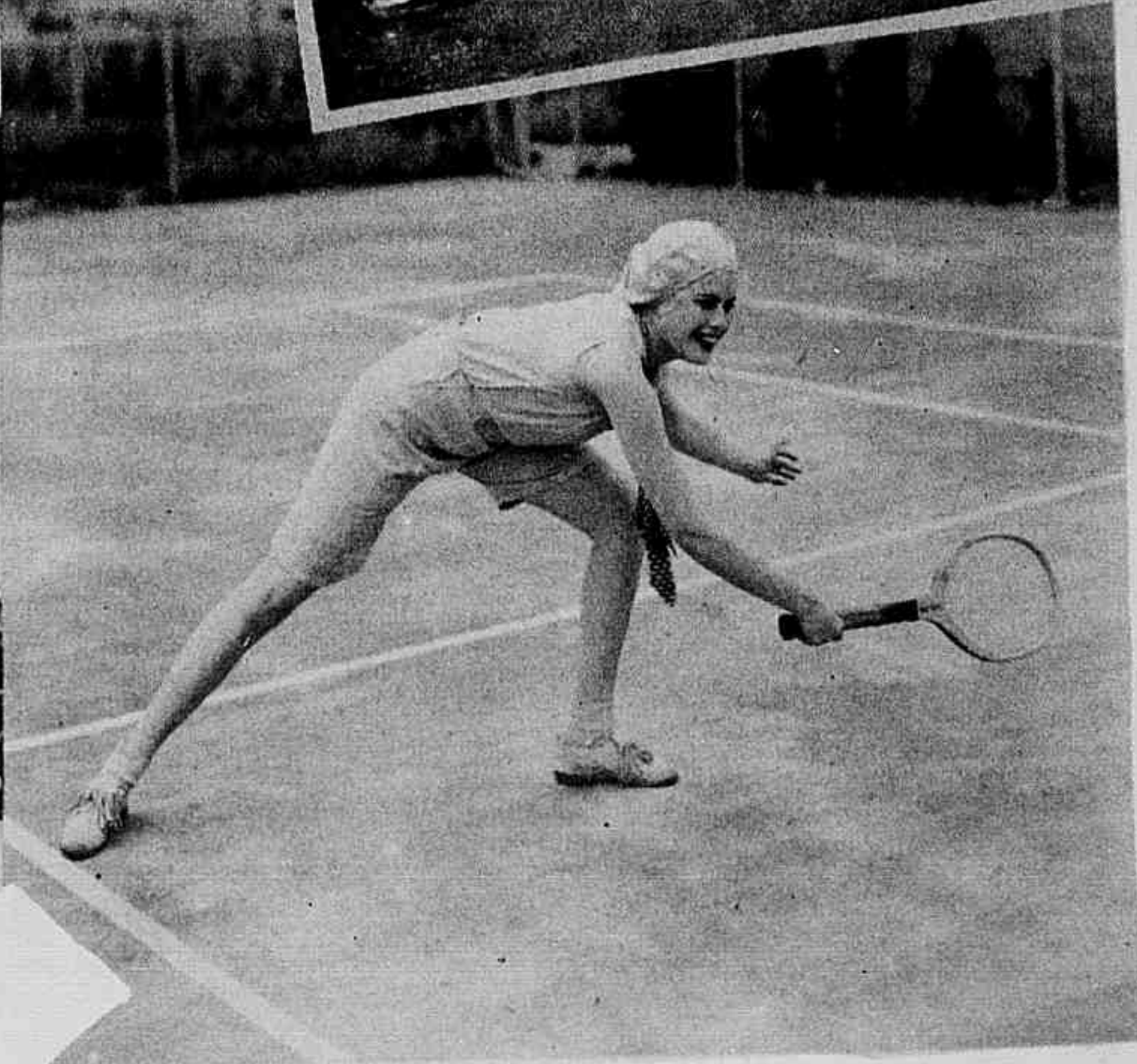
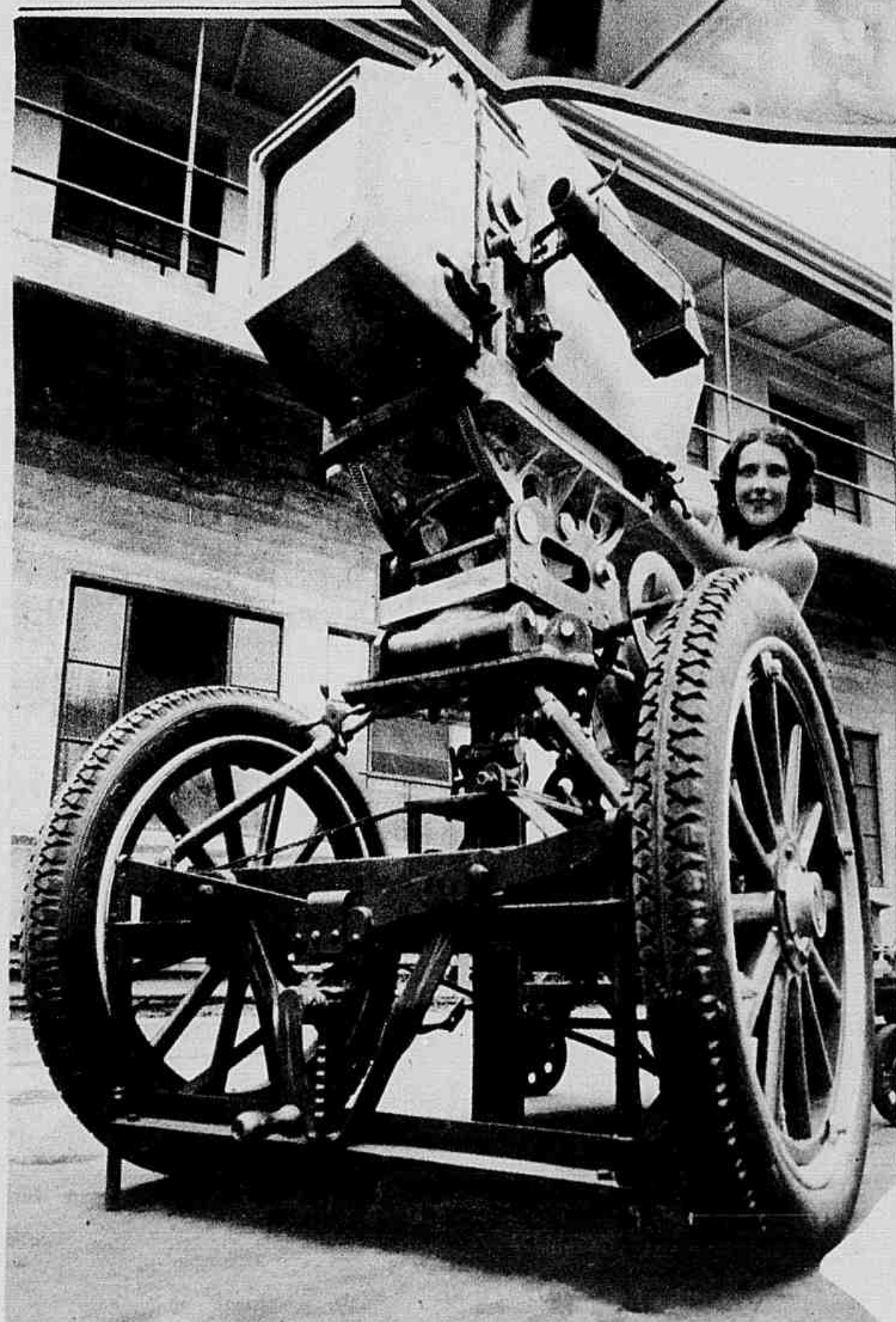
Já assistimos cousa muito mais impressionante e cousa muito mais mysteriosa, como a versão silenciosa de *O Gato e o Canario*, por exemplo. Mas, assim, mesmo, apreciamos, nos termos devidos, *O Resuscitado*.

Argumento de Sax Rohmer, com scenario de Florence Ryerson e Lloyd Corrigan. Dialogos dos mesmos. Operador, A. J. Stout.

Podem ver sem susto...

Cotação: — 6 pontos.

₴ Como complemento um "short" em francez, sobre um consultorio de dentista, cujo proprietario e consequente *doutor*, só dá consultas... por musica! E' um dos "shorts" peores que nos têm sido apresentados.

GWEN LEE, KAY JOLMSON, LILLIAN ROTH. GRETA GARBO, JOAN MARCH E RAQUEL TORRES.

MAIS UM FILM FALADO EM PORTUGUEZ.

VERSÃO PORTUGUEZA DE "THE LAUGHING LADY", FILM DE RUTH CHATTERTON.

CORINA FREIRE, RAUL DE CARVALHO E ALEXANDRE AZEVEDO EM "A MULHER QUE RI", FILM DA PARAMOUNT PRODUZIDO EM JOINVILLE.

Entre Luvas e Bayonettas...

(THE PATENT LEATHER KID) — FILM DA FIRST NATIONAL

Kid era o *boxeur* mais antipathico daquellas redondezas. Usava seu cabello irreprehensivelmente penteado, grudadinho, correctissimo. Tinha maneiras todas especiaes e, por isto mesmo, ninguem o supportava. A sua maior furia, no *ring*, era quando o seu adversario despenteava-lhe os cabellos... Durante suas lutas, os apupos do publico, as vaias, os commentarios e as piadas, mostravam, de sobra, o quão impopular elle era.

O coração de Kid, no emtanto, pertencia á dansarina Dourada, como a chamavam e que Kid havia tirado das mãos do seu riquissimo amante. Ella era, para elle, toda a inspiração, todo o amor, toda a vida. Ainda que seus modos rispidos, seccos, brutos e mal educados dissessem o contrario.

Foi ahi que se declarou a guerra e contra ella voltou-se Kid. Não queria e não podia seguir. O sentimento *patria*, para elle era desconhecido. Conhecia apenas dois, no mundo: o *ring* e a sua dansarina Dourada que era toda a sua vida.

Um dia, quando menos animado se sentia para seguir para o *front* tendo, sempre, palavras as mais amargas contra sua Patria que assim se mettia na vida e na briga de *extranhos*, chegou-se a Dansarina para elle e lhe disse, com sinceridade, com impeto, com ardor.

— Kid. Não te zangues, querido, mas vou deixar-te!

— E'?... Quem?... O Joe? Frisco? Zeke?... Qual delles offereceu-te um collar valioso?...

Disse-lhe elle, com toda ironia, maguando-a. A sua resposta foi branda, desconcertante.

— Nenhum delles, Kid. A Patria, apenas!

Elle ergueu-se.

— O que?...

— Sim, Kid, a Patria! Vou para a França. Ou serei enfermeira ou ficarei entre os soldados, dansando, alegrando-os, fazendo-lhes os dias tristes menos amargos, menos aborrecidos.

Kid olhou-a. No sorriso que lhe aflorou aos labios, veiu tudo de máo e tudo de cynico que se passou pelo pensamento e que ella teve sufficiente intelligencia para comprehender e retirar-se, rapida, olhos rasos d'agua, antes que elle dissesse, realmente...

———

Dias depois, ella partia, realmente. A derrota do animo de Kid foi completa. Nunca pensou que aquella mulher o abandonasse. Sabia que a dominava. Já a tinha tirado de situações peores. Sempre lhe havia dado tudo. Dava-lhe amor e do mais sincero, além disso. No emtanto... a Patria a arrebatara delle... E os seus pensamentos, varridos de odio, eram, todos elles, um reflexo mal comprehendido de remorso pela sua covardia, exteriorizados no seu odio á Patria e nas phrases de despreso que dizia contra a mesma.

Puffy, seu treinador e amigo, é outro que soffre a ausencia de Dansarina. Ella soubéra conquistar a sensibilidade daquelle real e grande amigo de Kid. E elle, sem ousar nada dizer ao seu pupillo, temendo-lhe o odio, tambem queria seguir, ouvindo o chamado da Patria, antes que se deixasse de vez dominar pelas idéas anormaes de Kid.

Richard Barthelmess	Kid
Molly O'Day	A dansarina
Arthur Stone	Puffy
Lawford Davidson	Capitão Breen
Mathew Bettz	Jake Stuke
Raymond Turner	Mobile
Hank Mann	Sargento
Lucien Prival	Official allemão
Nigel de Brullier	Medico francez

Director: *Alfredo Santell*

Um bello dia, sem que Puffy esperasse, Kid resolve ingressar nos regimentos da Patria que seguiam para o *front*. Entrados que foram no corpo de carros de assalto, os chamados *tanks*, teve Kid o desprazer de saber que o commandante delles era o Capitão Breen, justamente o homem do qual elle arrebatára Dansarina, o riquissimo amante que havia jurado vingar-se delle, mais tarde ou mais cedo...

Elle dizia que ia para morrer, para acabar com aquillo. No emanto Puffy bem comprehendia que elle ia era para encontrar a

(Termina no fim do numero)

Pergunte-me Outra . . .

ROLANDO (Estancia, Sergipe) — Seus commentarios são muito interessantes e sensatos. E' isso mesmo. Mas... o que fazer contra os que se julgam com a razão?... Elles, garanto-lhe, vão ficar é tontos, daqui para diante... Devolvo o beliscão...

FITTO (Recife, Pernambuco) — Li e apreciei os seus commentarios. Fita "branca", não é fita de enredo: é fita de assumpto absolutamente limpo de qualquer scena escabrosa ou pornographica. "Sangue Mineiro", de facto, está sendo muito prejudicado pelo PROGRAMMA URANIA.

ANITA PAGE'S FAN (Recife) — Estão sensatas as suas opiniões. A parte das considerações, então, é toda ella uma verdade. Mas... O que se ha de fazer?... Nada de "intoleravel", não. Continue, quando quizer. Mary Nolan, que era Imogene Wilson, é primeira artista da Universal Mary Doran, não: é da M G M e.. completamente differente!

JACK BROOK (S. Salvador Bahia) — Bons os seus commentarios, continue. "Piloto 13" irá, com certeza. Mas esse problema de distribuição é serio, realmente. "Labios sem Beijos" estreou a 10 de Novembro no Imperio e correrá, normalmente, a linha da Paramount. Suas considerações sobre a Sociedade são as minhas, tambem. Volte logo, sim!

LUPE VELEZ (Rio) — 1.° Thy Name is Woman. 2.° Trifling Women. 3.° The Arab. 4.° Lovers. 5.° The Midshipman. Só?...

M. ROMUALDO (Bello Horizonte, Minas) 1.° Mais ou menos 20 ou 30 contos. 2.° Aqui no Rio, talvez. 3.° Se fôr assumpto de accordo com os principios de "Cinearte", é logico que sim.

CARLOS AUGUSTO (Petropolis) — 1.° Absolutamente não. Apenas bôa vontade... 2.° De qualquer bairro, comtanto que distinctos. 3.° Tem lido "Cinearte"? "Labios sem Beijos" já irá bem proximamente ahi.

D. A. SILVA (P. Alegre) — 1.° Para Dezembro. 2.° Lily Damita, United Artists Studios, 1041, Formosa Avenue, Hollywood, California. 3.° Deixou o Cinema. 4.° Berlim. 5.° Ronald Colman, United Artists Studios, 1041, Formosa Avenue, Hollywood, California. Nas perguntas 2 e 5, amigo Silva, você fez uma pergunta, de cada vez, realmente, mas consulta, dentro dellas, 7 endereços. Só dou 5 respostas, você ainda não sabia?...

JACK QUIMBY (Porto Alegre, R. G. do Sul) — "Hello", Jack! Salve! Photographias que você mandou?... Acho que não... "Labios sem Beijos" foi lançado no Imeprio, dia 12 deste, pela Paramount. Não foi propriamente para festejar, porque, na verdade, elle já estava programmado. A surpresa já deu amostra: tem visto?... Aguarde o progredir della. A noticia que você me adianta, de Margaret Quimby, é exacta mas é velha, tanto que o film já passou aqui e eu já o assisti, mesmo. O papel que ella tem é muito pequeno, quasi insignificante. As photographias são difficeis de obter, de facto. Existem, realmente, nos Estados Unidos, casas que vendem, mas é demasiadamente dispendioso mandar buscal-as. Em todo caso, se você as quer, mesmo... Jeanette Mac Donald não deixou a Paramount, não. Fez uma fita para a United e, outra, para a Fox, com Reginald Denny, aliás. Mas está ainda sob contracto e não creio que a deixem ir assim tão facilmente... De facto, Clara Bow teve o contracto renovado, mas tambem está fazendo "shorts" e mais fará films em New York do que em Hollywood. Não foi principio de envenenamento, não, foi molestia, mesmo. Lupe está concluindo *Resurreição*, realmente. *Starting date*, dia de começar. *Released date*, dia de exhibição. *shooting*, em filmagem. Janet está fazendo *The Man Who Came Back*, para a Fox, com Charles Farrell e dirigidos por Raoul Walsh. Este argumento, ha annos, a mesma fabrica já fez com George O'brien e Dorothy Mackaill. *So long*, Jack!

DUDU (Recife, Pernambuco) — Didi Viana, Tamar Moema, Lelita Rosa, Gina Cavallieri, Carmen Violeta, "Cinédia Studio", rua Abilio, 26, Rio. E' isto? Bons os seus commentarios. C a m i l l a Horn, não está trabalhando. Ha p o u c o tempo fez uma fita toda em allemão, para a Warner Bros. Parece que está na Allemanha, mas não se sabe, ainda. Helen Morgan, Paramount Publix Studios, Hollywood, California. Al Jolson, United Artists Studios, 1041. Formosa Avenue, Hollywood, California. Douglas Fairbanks, idem. Alguns pedem dinheiro, sim, mas outros mandam sem nada.

L. D. (Rio) — Dirija-se directamente ao "Cinédia Studio", rua Abilio, 26, São Christovão.

CATHERINE MOYLAN...

AMILCAR (Rio) — Envie photographias e endereço para "Cinédia Studio", rua Abilio, 26, Rio. O resto, depois, é com o director della. John Gilbert e Greta Garbo, M G M Studios, Culver City, California.

LUPITA ASTHER (S. Salvador, Bahia) — Na capa, Alice White. Um papel muito sem importancia. Contractada, não. O "Album" tem esses e muitos mais, ainda... Repetir photographias é totalmente impossivel. Mas temos novas e muito mais interessantes...

ROBELIA S. LEITE (Ilhéos) — O Sr. Antonio de Souza e Silva entregou-me sua carta. O endereço de Lia Torá é: — N. Edimburg, Hollywood, California.

SUBMARINO (Ribeirão Preto, S. Paulo) — Lupe Velez, Universal Studios, Universal City, California. Jack Holt, Columbia Studios, 1438, Gower Street, Hollywood, California. George O'Brien, Fox Studios, 1401, Western Avenue, Hollywood, California. E' preferivel escrever em inglez.

EDUARDO (Cantagallo, E. do Rio) — Recebi as photos. Agradecido pela lembrança. "Her Man", naturalmente, virá pelo Programma Matarazzo, mas ainda não se sabe quando. E' uma fita da Pathé e tem Helen Twelvetrees no principal papel.

H. MOURA (Parahyba do Sul, E. do Rio) — Lelita Rosa recebeu o seu "album", sim, e vae remetter a photographia. Continue sempre escrevendo e sempre enthusiasmado.

M. BONITO (Rio) — Já foi confirmado. A's vezes, Charles Morton e não Charles Farrell. Você terá muitos retratos delle, breve. Só agora foi montado o gabinete photographico da "Cinédia".

JOSE' PESSOA D'AMORIM (Beira, Africa Oriental Portugueza) — Recebemos sua carta e já encaminhámos seu pedido á gerencia. Gratos.

RUDIE (Ribeirão Preto) — Recebi sua photographia e já entreguei ao archivo. E' ter paciencia e aguardar sua opportunidade. Bôas as suas considerações.

E. M. BENTES (Rio) — Agradecido, mas não recebi os recortes. O seu enthusiasmo é daquelles que conforta a gente. O Gonzaga pediu-me que lhe agradecesse pela remessa das photos.

HEDDA HOPPER

LEILA HYAMS

Nos cabarets de Paris

(ROMANCE MINUIT PLACE PIGALLE)

Nicolas Rimsky, Renée Heribel, François Roset, Suzy Pierson e *André Nicole*.

Naquella villa que ficava junto ao mar e bem longe de Paris, havia uma linda habitação que tinha o nome de *Meu Repouso* e que, naquelle instante, era examinada por tres burguezes. Era uma curiosidade natural. E o mais velho delles, não se contendo, resolveu procurar o notario e, delle, saber quem havia sido o adquirente da mesma propriedade.

— E' um tal Prosper. Sei apenas isto.

Foi a resposta do burguez o mais velho obteve. E, ali mesmo, conjecturaram sobre o tal Prosper.

— Será um militar reformado?

— Ou um politico cansado?

No emtanto, a verdade era bem outra. Prosper era, nada mais e nada menos, *garçon* do *Minit Place Pigalle*.

Prosper, entre os frequentadores do *Minuit*, tinha verdadeiros amigos. Quando lhes disse da sua intenção de ir para aquella villa, junto ao mar, a resolução foi commentada. E, para elle, era aquella, justamente, a ultima noite que passava no *cabaret*. E embora o vissem afagado por pequenas as mais bonitas da casa, que já sentiam saudades delle, antecipadas, muitos diziam que elle era um correcto homem de bem, honesto, fiel á esposa e a virtude personificada.

——oOo——

A historia de Prosper, no emtanto, era bem outra. Elle perdera a esposa. Suzy, uma pequena que aliás o estimava bastante, era toda a sua preoccupação e sahindo embora de Paris, o *garçon* já sentia falta e comprehendia, claramente, que não poderia passar, absolutamente, sem o seu emprego.

Mezes passados em *Meu Repouso*, perto do mar, não lhe tiraram a saudade de Paris e, para ella, afinal, volta, passando a levar, cada vez mais desgostoso, uma vida de dissipação e inutilidades que muito contristam as reaes amisades que elle tinha e o fazem perder a todas, uma por uma, ficando apenas com a eterna estima e sympathia de Suzy, a sua fiel companheira que elle tanto bem queria.

Suzy, no emtanto, era assumpto das cogitações do Conde Varitza. Elle cubiçava e, sobre ella, preparava já, a sua teia de ardis, na qual, sem duvida, era um dos mais praticos.

Perdido, sem dinheiro, sem amisades, a decadencia de Prosper segue parallela á de Suzy. Ella, pobrezinha, trabalhando agora como costureira e elle, infeliz, como lavador de pratos e copos no proprio *cabaret* do qual fôra figura das mais importantes.

Lá, uma noite, Prosper viu que Suzy entrava com o Conde Varitza. Elle conhecia, perfeitamente, as manobras do astuto Conde. E como comprehendia, tambem, que Suzy já não mais queria soffrer e, por isso, resolvera acceitar, finalmente, os assedios do Conde, resolveu elle interceder por ella, em instante opportuno.

Procurou seus

Meia Noite

guardados e, delles, tirou um cartão. Era do Conde Varitza, escripto ha annos, quando Prosper era a principal figura entre os criados do *Minuit*. Ali, testemunhando sua gratidão, Varitza dava-lhe o direito de solicitar qualquer favor que quizesse que seria attendido e, isto, porque Prosper salvara-lhe a vida, livrando-o habilmente, de um attentado que, contra o Conde, anarchistas haviam premeditado.

Assim, quando viu que o Conde procurava um gabinete reservado e, nelle, introduzia a figura querida da sua doce e meiga Suzy, não trepidou. Esgueirou-se pelos cantos, vagarosamente, até que chegou proximo á divisão e, lá, num impeto, penetrou.

Varitza tinha Suzy nos braços e beijava-a. Prosper, approximando-se delle o olhava surpreso, apresentou-lhe o cartão, num sorriso simples e confiante. Depois de lel-o, o Conde ergueu-se. Abraçou-o. Fel-o sentar-se e perguntou-lhe se havia chegado o momento de lhe pagar a divida assim antiga.

— Chegou, sim, Excellencia!

— E como?

— Gosta de Suzy?...

— Sim... Mas que tem isto com o pedido que me vae fazer?

— Responda - me, antes.

— Quero - a muito, evidentemente!

— Mas tenciona casar-se com ella?...

O Conde vacillou. Olhou - a. Olhou Prosper.

— Pois é justamente isto que lhe queria pedir. Que se case com ella e que a faça feliz, tanto quanto ella merece, esta querida e meiga creatura, senhor Conde!

Houve um enternecimento nos olhos della, uma hesitação nos de Varitza e uma expectativa nos de Prosper. Depois, quando o Conde sorriu e se resolveu a cumprir o que promettera, todos se alegraram e, dias depois, quando Prosper ia á Estação se despedir de ambos, que seguiam em viagem de nupcias, levava a intima certeza de que fôra, aquelle, o seu acto mais feliz, na vida toda...

John Boles viu passar o seu anniversario natalicio a 28 de Outubro.

o o o o

"Land Ruoh", da Fox dirigida por Benjamim Stoloff, tem no seu elenco, entre outros, Lew Cody e Eddie Gribbon.

o o o o

Richard Cromwell, que foi o o "David" da versão falada que a Columbia fez, de "David, o Caçula", pelo seu desempenho, obteve, com a mesma fabrica, contracto por longos annos.

o o o o

"The Midnight Special", da Chester field, será dirigida por Duke Wone.

o o o o

"Under Texas Skies", da Syndicate, terá Bob Custer no principal papel, com Natalie Kingston, Bill Cody e Lane Chandler nos demais papeis.

o o o o

"Diskonored", da Paramount, dirigida por Josef Von Stemberg, terá, de novo, o desempenho de Gary Cooper e Marlene Dietrich, o mesmo par de "Morrecco".

o o o o

A confecção de uma fita, no Japão, custa, approximadamente, 10 mil dollares.

o o o o

"The Haddocks", da Paramount, terá Leon Errol no principal papel e Normand Tanerog na direcção.

O Meu Primeiro Amor

(F I M)

Sala de visitas da pensão Gilberto, cercado por alguns rapazes e pequenas, conversa. De subito, Claudio entra. Vem contente. Demasiadamente alegre. Joga o chapéo em cima de uma cadeira e, em "pose" de discurso diz:

— Vou-me casar!...

As pequenas ficam admiradas.

— O que! Você, o D. Juan?

— Com quem?

Pergunta-lhe Gilberto, admirado:

— Com Glorinha.

Dito isso, as pequenas e os rapazes cercam Claudio, abraçarndo-lhe alegremente.

Para Gilberto, o golpe foi tão forte que quasi não conseguiu levantar-se para abraçar Claudio.

———oOo———

Passaram-se dois mezes.

Claudio e Glorinha, agora casados, nunca mais viram Gilberto.

Estavam aconchegados, em doce idyllio, quando ouviram o barulho de um auto que parava ao portão.

Claudio vem á varanda e de expressão intrigada que estava, muda-a para expressão de alegria.

— Gilberto!

Grita. E corre ao seu encontro.

— Mas como vens mudado!

— Eu agora sou do amor... Deixei de ser "frade"...

E abraçam-se demoradamente.

Claudio e Glorinha, ficam estupefactos com a mudança de Gilberto. Tocava uma musica triste. Elle a mudou por uma alegre.

— Vou para New York! New York é o meu sonho dourado!

— Que vaes fazer em New York?

— Ora! Passeiar. Gozar a vida!

— Até hoje, a unica coisa que me conseguiu seduzir ,foi New York. Nem mesmo as mulheres...

Nesta ultima phrase, Gilberto virou o rosto. Os seus olhos iam lacrimejar.

Levantou-se. Dispediu-se de Glorinha, e sahiu em companhia de Claudio, sempre fingindo alegria.

No portão, Claudio diz-lhe:

— Então você vae para New York para passeiar?...

— Não toques mais neste assumpto, Claudio. O que eu desejo é a felicidade de vocês dois. Quanto a mim, seja o que Deus quizer. Passava um taxi. Chamou. Despediu-se rapidamente e entrou, ordenando que o "chauffeur" rodasse.

No taxi, triste, o seu pensamento estava fixo em Glorinha...

Entre luvas e bayonettas

(F I M)

sua querida Dansarina Dourada. Elle não podia passar sem ella. Era tudo, na sua vida e ainda que apparentasse pouco caso, nada havia que tanto o empolgasse como só a simples idéa de a encontrar, ainda...

Odiando o exercito, odiando a farda, odiando a propria Patria, nas suas palavras amargas, Kid começa a se desgostar da propria vida. Nada lhe parece bom, nada lhe parece digno do seu sacrificio, do seu esforço.

Tempos passados, apresentou-se o seu primeiro combate. E, ante o assombro de Puffy e dos companheiros de Kid, a covardia que elle demonstrou, nesse primeiro contacto com o fogo, foi a cousa mais impressionante que já se vira. O "boxeur" valioso, corajoso, era, defendendo a Patria e diante do grande perigo, o ultimo dos covardes...

Seguiram-se dias e dias de combate. Sempre a mesma attitude de Kid. A mesma covardia, a mesma falta de vontade. Já descrentes do seu valor, Puffy e os demais o vêm com desprezo e com pouco caso. Um dia, no emtanto, num dos combates, Puffy tomba ao lado de Kid. Seu peito vem cheio de sangue, cheio de ultimos instantes ao lado dos demais camaradas. Era a sua contribuição para a Patria Era a sua vida que, em holocausto, dava elle. E assim, nos braços de Kid, horrorisado, cheio de pavor, morre elle e deixa sua ultima phrase.

— Kid, eu pensei que fosses um homem!

Morto seu melhor amigo deixando-lhe, nos ouvidos, sempre em eco, a impressão terrivel que fazia delle, nada mais restava a Kid sinão morrer, tambem. Proseguia o combate. De um ponto elevado e estrategico, uma metralhadora allemã fazia damnos terriveis ás tropas americanas. Olhando seu companheiro, vendo-o morto, sentindo, ainda, nas mãos e na tunica, o cheiro quente do sangue do seu maior e melhor amigo, Kid ergueu-se. Gritou, com loucura, com terrivel miseria dentro da alma.

—Agora sim! Agora eu sei porque é que luto e por quem é que luto!!!

E cheio de impeto, conduzindo, atraz de si, os companheiros todos pasmos e admirados, Kid iniciou a avançada. O official allemão que commandava o sector que tanto prejudicava as tropas americanas, foi o primeiro que cahiu sob o impeto furioso de Kid. E assim, durante segundos, a luta foi tremenda. Quando já tudo estava para terminar, com a final e radical victoria, tombou, sobre Kid, todo um bloco de terra que constituia a elevação de terreno que era o ponto estrategico cobiçado e assim, ferido, cheio de barro e lama, quasi morto, Kid terminou o seu primeiro dia de guerra sem um "covarde", na ordem do dia...

No hospital de trincheira, Dansarina era a enfermeira dedicada e amorosa. Kid, quando entrou, mal percebeu a emoção violentissima e brutal que ella sentiu. O medico, no emtanto, exhausto, vencido, terrivelmente desanimado de tanta operação, tanta carnificina, tanta miseria, não o quer operar. Diz que tudo pode ficar para o dia seguinte. No emtanto ella, deixando sua attitude calma e pacifica, faz-se seria. Investe contra o medico e fala ,impetuosa, violenta:

— Doutor. Este homem é o que eu amo! E' meu! Está morrendo, vê-se. Opere-o! Cumpra seu dever! Não deixe, por fraqueza physica, que seu dever pereça e que morra este que é tudo para mim, na vida!!!

O doutor comprehendeu a situação. Não hezitou. Tudo preparado, fez-se a operação. Ao cabo de minutos, terminada a mesma, fez-se socego no ambiente e apenas as lagrimas della é que acompanhavam o estado de terrivel abatimento e de febre que abatiam e consumiam todo o animo do pobre Kid.

——oOo——

Paralytico de um lado, separado, para sempre, do seu grande amigo Puffy, Kid nada mais é do que um infeliz e desgraçado ente. E a infeliz Dansarina, coitadinha, enfermeira daquelle pobre aleijado é quem sempre o acompanha.

Em Paris, um cirurgião, celebre diz á ella que sómente elle mesmo, com um impulso e com o poder da sua vontade poderia anniquilar aquella paralysia que o prendia ao leito.

Nada o anima, no emtanto, a agir em pról de sua propria saude e um dia, quando as esperanças da amorosa Dansarina já se desvanecem, ha um desfile de tropas americanas, pelas ruas de Paris. Kid, vendo-as passar, quer saudar a bandeira da sua Patria. Num esforço supremo, emquanto se ergue da sua cadeira, ergue o braço paralytico e faz a continencia que antes não queria fazer mas que o sacrificio e o soffrimento o fizeram amar e respeitar e assim, naquella saudação á Patria, consegue elle o seu completo restabelecimento daquelle subito torpor de musculos e, assim, para felicidade delle e della, voltam para a America, esperando, nos beijos de amor que trocam, uma felicidade longa e merecida que sem duvida os espera.

Noivado de Ambição

(F I M)

e mais minutos, pacientemente, pedindo a David que esperasse porque seu pae voltaria com sua esposa. A angustia de David era extrema, Tinha febre, estava fraquissimo, com a perda de sangue e tinha delirios e masi delirios. Só queria escrever cartas. Cartas e mais cartas. Todas para Hallie, a sua adorada Hallie... Como, portanto, viéra elle sem ella?

Mal acabavam de conversar, chegava Hallie. A surpresa foi geral e agradavel, ao mesmo tempo.

— Resolveu-se?

— Sim. O que ha com David?

— Elle está muito doente. Soffreu uma quéda e está gravemente doente. Suba. Elle não faz outra cousa senão falar em si. Suba e vá ter com elle. Salve-o, peço-lhe!

Hallie subiu. Todos a seguiram. O encontro de ambos, foi commovedor e impressionante. David chegou a chorar de ternura e ella de tristeza pelo papel immoralissimo que havia feito com aquelle pobre e sincero rapaz. Mas pelo amor que já sentia em seu coração por elle, resolveu-se a todo e qualquer sacrificio, veiu para nunca mais deixar sua companhia.

— Nunca mais me abandonas, Hallie?..

— Nunca mais, meu David!

— Juras?...

— Juro!!!

Depois de alguns segundos, lembrando-se de alguma cousa importante, David voltou se para Hallie.

— Agora, querida, diz á esta gente que o pessimo juizo que fizeram de ti não passa de uma invencionisse sem escrupulo. Hallie, disseram elles que você recebera 40 mil dollares para me abandonar. 40 mil dollares pelo divorcio, Hallie!

Ella nada mais fez do que olhar magoadamente para seu marido. Afinal, aquillo era a verdade. Não podia negar. Antes que comprehendesse os signaes que Ezra e Mark lhe faziam, afflictos, ella confessou a David que era verdade. Fôra indigna. Não merecia o mais simples dos seus olhares. Mas era exacto: vendera o divorcio por 40 mil dollares...

David não disse nada e nem teve tempo para dar um passo. Tombou ali, pesadamente, brutalmente, como se fosse fulminado por poderosa descarga electrica. Houve afflicções, desesperos e correrias. Hallie foi a unica que não consentiu que a afastassem de David emquanto o Dr. Reyhorlds tomvaa suas providencias.

——oOo——

Mezes depois, quando David já convalescia, a historia negra do passado nada mais era do que um "caso" que todos commentavam como uma experiencia e nada mais. Ezra e Mark comprehendiam, agora, o espirito daquella futil e moderna "gold digger". Quizéra ludibriar o ingenuo David, rapaz do campo. Mas fôra ella a enganada, porque, afinal, apaixonara-se para sempre e sinceramente por elle.

E na paz bucolica daquella vida socegada de sertão, David e Hallie gosaram, dahi para diante, todas as delicias de uma felicidade que Deus não nega aos corações sinceramente bons.

— OoO — OoO — OoO — OoO — OoO —

Para o programma de 1930-31, a Tiffany apresentará algumas producções *super*. *Extravagance*, uma dellas, terá no elenco, June Collyer, Owen Moore e Lloyd Hughes.

☧

Ken Maynard, agora, é artista da Tiffany.

Helen Wright

O Meu Casamento...

(FIM)

conseguir aquillo que lhe apontavam como bem. Não creio, sinceramente, pela minha parte, que possa existir uma felicidade completa, a menos que tenhamos alguem ao lado, o nosso ideal, a partilhal-a comnosco.

— Ha ainda uma vantagem: é tornar tentar vencer numa cousa em que se foi fracasso, pela primeira vez. As memorias dos nossos erros e dos erros do nosso ex-companheiro, ainda estão, fresquinhas, nas nossas recordações.

— No nosso caso, isto é, no meu caso e no de Alan, tenho convicção de que construiremos bem melhor o nosso lar. Trazemos, para seus alicerces, as experiencias que colhemos nos nossos primeiros matrimonios... Depois de errar, é facil corrigir.

— Ha uma cousa que sei que não serei nunca mais: uma esposa ciumenta! Tendo sido, durante oito mezes, a esposa de um marido ciumentissimo, sei, perfeitamente, as consequencias funestas que o mesmo ciume traz a qualquer casamento. Nunca suspeitarei ou accreditarei em accusações. Peço apenas provas aos que procurarem a intriga... Não é facil uma mulher não ser ciumenta, bem sei, mas hei de fazer heroicos esforços para conseguir esse dominio sobre meus nervos. Ainda que seja a minha morte, eu não perguntarei jamais a Alan porque é que elle veio tarde para casa, em horas que o sei dispensado do seu serviço. Porque tenho a obrigação de crer, antes de mais nada, que elle esteve em bôa companhia e, assim, não tenho o direito de sophismar. Se elle achar que me deve contar aonde esteve e o que fez, que o faça. Eu é que não pergunto, absolutamente.

— O ciume, quer seja por parte da mulher ou por parte do homem, é, sempre, o berço de uma serie de pequeninas mentiras e fingimentos que, afinal de contas, tornam-se insuportaveis diante de duas pessoas que têm a intenção seria de viver bem. O ciume é o maior perigo para a felicidade dos bons casamentos. Sei disso, com experiencia, porque quando era esposa do meu primeiro marido, inventava, diariamente, para encobrir qualquer couzinha futil, e atoa, mesmo, uma serie de mentiras que eram um pessimo caminho para o fim da nossa felicidade. Sabia que elle se aborrecia com qualquer cousa e que sentia ciumes por outra qualquer. E, assim, mentia e tornava a mentir, para encobrir cousas que, afinal de contas, nada mais são do que os triviaes acontecimentos da vida de todos os dias.

A's vezes, elle apanhava uma das minhas mentiras e, ahi, fazia um barulho tremendo e mostrava, selvagemente, mesmo, a sua ciumeira toda. Era um espectaculo deprimente e que muito me aborrecia.

— Procurarei, com Alan, conseguir outros principios, o que espero conseguir, com certeza, porque, antes de mais nada, elle é um cavalleiro na extensão da palavra.

— Qualquer casamento, seja primeiro, segundo ou terceiro, tem problemas pessoaes. Isto é. Lições que tomamos com um primeiro caso, não podemos appplicar ao segundo e, assim, a experiencia, ás vezes, de pouco vale. Ha no emtanto, no caso do meu primeiro casamento, certos **casos** que eu poderei facilmente evitar nesta segunda **tentativa** que espero transformar, com sacrificio, mesmo, em radiosa **realidade**.

— Ha, no meu caso, presentemente, o maior problema: Alan Junior, o filho de meu marido. Elle tem onze annos. Quero ser tão bôa esposa para elle, quanto madraste para o filho. Quero que elle me estime não como se fosse sua mãe, não. Mas como se eu fosse sua amiga mais intima e mais querida. Alan tem, pelo filho, uma veneração profunda. Elle, para a familia, é um raro exemplo de dedicação e carinho. Sei, perfeitamente, que elle nunca se sentiria feliz se eu maltratasse, com uma palavra que fosse, os melindres do seu filho tão querido. E, alem disso, eu sympathizo extremamente com o garoto e elle commigo, o que, sem duvida, facilita bastante a minha intenção acima descripta.

— A principio, quando vim para o lar de Alan, temi que o pequeno me hostilizasse. Não seria uma infundada reacção, diga-se. As madrastas têm uma fama tão bôa... Durante os nossos primeiros encontros, mesmo, senti que minha respiração falhava, ás vezes, tal era a minha emoção. Sentia, por elle, uma extranha e grande sympathia, mas comprehendia o seu genio retrahido e quiéto. Não queria forçar a minha amisade. Era preciso que ella viesse, mas que viesse naturamente, expontaneamente. Fiz tudo para ganhar a sua confiança, antes de mais nada. Nunca dei um só passo em falso a caminho dessa amisade que me era tão necessaria. As crianças, melhor do que ninguem, sabem o que lhes convem e o que lhes não convem... Queria que a cousa caminhasse naturalmente, no emtanto e, assim, tive que esperar algum tempo até que as cousas tomassem o rumo que eu procurava. Quando elle falava a seu pae, eu notava que o fazia naturalmente, expontaneamente e, commigo, havia m[illegible]ta cerimonia e muito acanhamento. Olhava-me como se eu fosse uma visita e não como se eu fosse sua segunda mãe. Quando o fui buscar ao collegio, num fim de semana, e elle, sorrindo, abraçou-me, pela primeira vez e me disse, rindo: "Hello, Natalie! Tenho uma porção de cousas para contar a você!" senti a maior emoção de minha vida toda. Foi uma sensação nova e estranha de profunda gratidão e de profunda alegria. Mais tarde, em casa, durante alguns instantes em que Alan sahiu de perto de nós, elle se chegou perto de mim e me disse, baixinho. "Posso chamar-te de **Nat**, apenas, quando Papae não estiver perto de nós? Gosto de você, sabe e é por isso que te faço esse pedido..." Senti o sangue affluir, todo, á minha cabeça e demorei a responder, tal era a minha alegria. Era a maior prova de que elle me queria ali ao seu lado e que eu não era, para elle, uma figura hostil. Dahi para diante, tornamonos os melhores amigos. Elle me chama **Nat**, nas suas conversas privadas, commigo, longe do pae e isto me alegra extremamente e a Alan tambem, sem duvida.

— O pae de Alan, igualmente, é um velho que se tornou logo meu camarada e que me quer bem, igualmente. Elle tem 72 annos e é o menino mais velho que já tenho conhecido. Elle é daquelles velhos que nunca envelhecem. Elle sempre brinca commigo e a sua brincadeira predilecta é troçar commigo e chamar-me "vampiro de celluloide"...

— Não sei porque deva duvidar da minha completa felicidade em companhia de Alan. Temos qualidades communs, admiraveis e nos queremos profundamente bem. Nossa profissão e nossas amisades, são as mesmas. Tenho intima convicção de que foi a melhor cousa que já fiz em minha vida! Amo-o e espero fazel-o feliz. E' só quanto tenho a dizer do meu segundo casamento...

❖ ❖ ❖

Retiramo-nos. Terá razão?... Só mesmo aguardando o tempo que se vae passar e, seguindo, de perto, com todo o interesse, o noticiario dos jornaes...

A Melodia do Amor

(FIM)

noiva, mesmo, nem siquer pensando que poderia dar um golpe na vida de seu pae, com aquillo, collaborá com Al na adaptação da **Rhapsodia do Sonho,** composta por seu pae, para o jazz do restaurante **Enrico.**

❖ ❖ ❖

Tempos depois, devidamente ensaiada a peça que passou a se chamar **Rhapsodia do Jazz,** exhibiu-se o conjuncto a um selecto publico e Al, magnificamente, aliás, executou a obra prima do maestro Von Henkell, transplantado para o jazz. E depois de todos ouvirem aquillo, ninguem trepidou, é logico, em sagrar Von Henkell o maior compositor de musicas de jazz do seculo.

A ouvir a melodia, furioso, estava Von Henkell e a ouvil-a, tambem, Von Bader, o chefe de policia de Vienna. Conhecendo a melodia do homem que ha tantos elle procurava, elle approxima-se do velho e, identificando-o, dá-lhe voz de prisão.

— Sim, sou eu!

— Dou-lhe duas horas para se preparar e para me seguir!

— Peço-lhe uma cousa.

— O que?

— Nada diga á minha filha. A noite passada ella se casou com Al Tyler e não sabe que seu pae é um assassino. Promette?

— Prometto! Vamos!

Horas depois, com uma desculpa razoavel e dando Von Bader como seu amigo, Von Kenkell despede-se da filha e do genro e, ao passo que os dois ficam a se beijar, enamorados, elle acompanhado por Von Bader segue para a sua Patria e para o presidio, conformado e certo de uma certeza intima de jámais rever sua querida filha...

As mulheres me aborrecem

(FIM)

medida que o bom senso mais insignificante dicta, constantemente. O grotesco, em uma mulher, é a cousa que mais aborrece a um marido, noivo ou namorado.

— As mulheres que não se trajam de accôrdo com o instante social que atravessam, tornam-se irritantes. E' impossivel uma senhora distincta, é logico, comparecer á uma praia em trajes de **soirée** e nem, tampouco, ir á uma caçada em trajes de banho. Mas, com um pouco menos de exagero, existem algumas mulheres que endoidecem seus maridos com essas referidas bizarrias...

— Ha casos, que, quando os encaro, sinto-me até neurasthenico...

— A mulher que só se enfeita quando ha visita em casa, é outra que está tramando a desgraça do seu lar. Ella se deve enfeitar tanto segunda-feira como domingo e, assim, aprومptar-se tanto para o marido como para a visita de mais cerimonia. Sempre dentro do seu programma de agradar o esposo e conquistar-lhe a eterna estima, amor e consideração.

— A mulher nunca deve fazer o marido esperar demasiadamente por ella, seja pelo que fôr. Os minutos, para um homem, têm um valôr que as mulheres não podem comprehender....

— A mulher, igualmente, não deve ser exageradamente domestica e pouquissimo cuidadosa comsigo mesmo.. Sempre o meio termo e o exacto, por isso mesmo.

— Mulheres que vivem representando scenas de sensação. Mulheres que sempre vivem com os amores proprios feridos. Mulheres hyper-criticas. Mulheres super-hystericas. Mulheres sem a menor nesga de humorismo. São as cousas mais terriveis de um homem supportar por alguns instantes, quanto mais por longos dias... e, ás vezes, pela vida toda... Quando eu tiver que lhe dizer no que é que as mulheres não me aborrecem, é preciso que me reserve uma edição toda, porque este pedacinho que me coube, só, é muito pequeno para isso...

Que tal as opiniões de Clive Brook?... Sensatas?... Elle é um homem maduro e experimentado e não cremos que tenha falado isto tudo por qualquer despeito... Estará direito?...

O Martyr do Cinema

(FIM)

aleijado. No emtanto, para fazer isso, teve que amarrar suas pernas terrivelmente e, assim, quando as desamarrava, levava minutos e mais minutos até que recuperasse completamente os movimentos. O medico do Studio, quando viu isso, ficou verdadeiramente horrorisado com semelhante atrocidade comsigo proprio e disse a Chaney que não usasse aquelle processo mais do que dois minutos, de cada vez, caso não quizesse se prejudicar. No emtanto, sempre querendo se sacrificar pela arte, Lon Chaney, soffrendo verdadeiros horrores, como depois confessou, dizia ao director que continuasse e, assim, levava, ás vezes, cinco a 10 minutos filmando em verdadeira agonia, póde-se dizer. Depois, quando a fita foi vista, o publico ficou abysmado com **a arte de caracterização de Lon Chaney...** No emtanto, só mesmo elle, talvez, póde descrever o que eram os seus soffrimentos, crueis e terriveis, quando se preparava para filmar trechos dessa fita...

Depois, disso, tendo creado, em torno de si, uma fama de artista de caracterizações admiraveis, fez elle **O Corcunda de Notre Dame,** uma figura grotesca e horrivel que todos acharam estupenda, na téla. Essa caracterização, tambem, foi outro martyrio que elle soffreu, pacatamente, pelo bem do Cinema e da sua arte predilecta, sem duvida. Para o **Phantasma da Opera,** Lon Chaney usou um ponto falso que segurava seu nariz arrebitado, de ponta erguida, durante o tempo todo, para dar uma impressão terrivel e desagradavel á personagem que creava.

O Monstro do Circo foi um outro sacrificio e propria flagellação para Lon Chaney. Elle diz, disso, que sentia-se profundamente satisfeito por ter feito uma nova caracterização nessa fita. No emtanto, naquella historia do herõe sem braços, do circo, historia curiosa e bonita, elle soffreu, tambem, verdadeiros horrores. Para fazer justamente aquillo que pedia o scenario da fita, elle arranjou uma camisa apertadissima, inventada por elle, especialmente para aquillo e que, parecendo uma jaqueta de sêda, bonita, na fita, era, na verdade, um instrumento de supplicio para elle. Aquillo prendia-lhe os braços e deixava-os com a impressão exacta que não existiam. Avisado, pelo medico do Studio, que aquillo cortava a circulação e podia produzir, mesmo, serio embaraço para a sua saúde, aborreceu-se Lon Chaney seriamente com o conselho **que ninguem pedira,** disse elle, e, apesar de tudo, continuou trabalhando com a jaqueta que estudára com tanto carinho, para aquelle papel. O resultado disso, com a falta de circulação do sangue, pelos seus braços, foi o esperado, com certeza: desceu o sangue, violentamente, para as pernas e, nellas todas, arrebentou uma série de pequeninas veias que lhe trouxeram profundos damnos e soffrimentos, mais tarde.

Em **Vampiros da Meia Noite** (London After Midnight) e **Tyranno e Martyr** (The Road to Mandalay), transferiu Lon Chaney a sua vontade de martyrisar-se a si proprio, para a vista. Na primeira, fazendo elle um maniaco que queria assustar os outros, arranjou elle, para a caracterização, um arame finissimo, disfarçado com maquillage e que, quando chegava a hora de filmar, aparafuzava elle, cuidadosamente, nos olhos, segurando as palpebras, doloridamente, mas dando, para a caracterização, um aspecto sinistro e medonho. Para a outra fita, acima citada, resolveu elle arrumar uma catarata na sua vista. Enchiá, para tanto, a vista toda de collodio e isso produzia o effeito desejado. Mezes e mezes depois de terminada a referida filmagem, soffreu elle diversos aborrecimentos e magoas com sua vista.

O Trovão, sua ultima fita sonóra e uma das ultimas que elle fez, tambem, tinha elle que trabalhar na neve, em diversas scenas e, justamente quando chegou

(Termina no fim do numero)

O martyr do Cinema

(FIM)

a occasião de filmal-as estava elle com uma grippe fortissima e com febre alta, mesmo.

Os seus não o quizeram deixar entrar em acção, mas elle insistiu, com violencia, mesmo e, depois, com uma pneumonia que o maltratou bastante foi direitinho para o hospital, logo que terminou a filmagem.

Assim sempre elle foi. Nunca queria que ninguem o esperasse e fazia tudo para que os planos de filmagem, relativamente a elle, nunca fossem mudados ou transferidos por sua causa.

Lon Chaney, como artista de grande fama, no Cinema, era procuradissimo, pelos reporters dos jornaes conceituados do paiz. No emtanto, a não ser as photographias que tirava obrigado, para propaganda, Lon Chaney nunca se deixou photographar e, tampouco, deu entrevistas. Dizia, sempre, que falar de si proprio aborrecia-o extremamente.

Costumava elle dizer, tambem, a alguns que insistiam: — *Meu amigo. Nos intervallos de filmagem e durante as fitas que faço, não existe Lon Chaney algum...*

Era a sua phrase principal e, sem duvida, uma phrase intelligentissima para a circumstancia. O seu trabalho, para elle, era tudo. A sua propria vida, mesmo. Trabalhando, falando para a sua ultima fita é que fez o esforço que fez, imitando cinco vozes e, assim, aggravou de muito o mal que já era seu ha muito. No emtanto, particularmente falando, Lon Chaney era um dos homens mais correctos que já tivemos a opportunidade de conhecer.

AVISO

Afim de regularizarmos a remessa, pelo Correio, das nossas publicações, solicitamos a todas as pessôas que as recebiam, enviar com urgencia seus endereços ao escriptorio desta Empresa á rua da Quitanda n. 7 — Rio de Janeiro.

"Album do Progresso do Rio de Janeiro"

O Album da Revolução

A poderosa Empresa "Album do Progresso Brasileiro Ltda.", constituida nesta Capital, de elementos do nosso alto commercio e illustres intellectuaes, lançará brevemente o "Album do Progresso do Rio de Janeiro", que é verdadeiramente o Album da Revolução. Vae ser a obra de publicidade mais bella e rica que já se fez no Brasil. 500 paginas deslumbrantes. Heróes da Revolução, urbanismo, belleza feminina, commercio, industria, sports, turismo, magistratura, etc... Emfim, minuciosamente, todo o progresso e grandeza do Rio de Janeiro, da Segunda Republica! Séde Central: rua 1° de Março, 85, 4° Atelier fotographico, rua São José, 106, 3°, Foto Febus.

Em Portugal, filma-se uma nova producção intitulada "A Severa", com Dina Thereza e Antonio Lopes.

* * *

Charles Roges está em Paris.

* * *

Na Noruega, o Livro de Ibsen "Peer Gynt" vae ser filmado. A adaptação foi preparada pelo seu filho Tankred Ibsen e Lars Hanson vae ter o principal papel.

PIXAVON
Minha senhora,
a moda actual exige não só que se accentue a linha do corpo, mas tambem que se use os cabellos cortados "á la garçonne", innovação graciosa e original que completa harmoniosamente a silhueta.
Mas, para obter este conjuncto harmonioso, não basta cortar os cabellos, é necessario que se possua uma cabelleira farta, flexivel e brilhante.
Este alvo que tantas mocas buscam em vão, V. Exa. poderá alcançar lavando seus cabellos, habitualmente, com PIXAVON, sabão liquido de alcatrão, conhecido e usado em todo mundo e que lhes dará a belleza, o brilho e a flexibilidade que permitte obter as encantadoras ondulações tão desejadas por todas as senhoras.
E' ao PIXAVON que as senhoras de hoje devem, em parte, as homenagens que lhes são rendidas, porque é elle que lhes completa a belleza e graça, dando-lhes uma cabelleira digna de ser apreciada e até invejada.
O PIXAVON é o unico no seu genero, e nenhum outro preparado de sabão liquido de alcatrão o substitue. Tanto para seu uso em casa como no cabellereiro, exija sempre a marca
PIXAVON.
O PIXAVON é vendido em vidros originaes, fechados.
PIXAVON